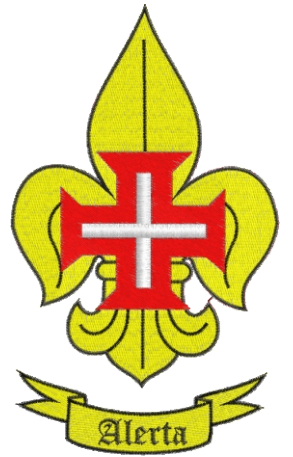


Área Desenvolvimento Espiritual

D. José Carlos Azeredo Sá



Agrupamentos
1348 S. Miguel da Lama
201 S. Martinho de Sequeirô



Hathi, o elefante, é, no Livro da Selva, o animal que domina todos os conhecimentos sobre a Jangal, sendo respeitado por todos por ser sensato e bom conselheiro. Ele é o fiel depositário de toda a Sabedoria da Selva, cujos valores morais (que o lobito vai descobrindo à medida que aprofunda o seu conhecimento sobre Jesus) revela nas suas conversas (2) e conhece histórias maravilhosas, como a da criação de tudo o que existe, que permitem aos bichos compreender o mundo e sentir-se uma família unida (1). São todos estes ensinamentos que transmite a todos os bichos e a Máugli, para que em cada dia descubram novas realidades e compreendam o que é, de facto, importante (3).

(1) Descoberta: Hathi conta a história de Tha
(A bíblia fala de muitas histórias)

“– ...Calai-vos aí nas margens que eu vou contar-vos a história. (...) Sabeis, meus filhos – começou –, de todas as coisas, o homem é a que mais temeis. (...) E não sabeis porque temeis o Homem? – continuou Hathi. – Eis a razão: **no começo da Selva**, e ninguém sabe quando isso foi, nós os da Selva andávamos juntos sem receio uns dos outros (...) E o Senhor da Selva era Tha, o Primeiro dos Elefantes. Este extraiu a Selva das águas profundas com a tromba; e onde fez sulcos no chão com os dentes aí correram os rios; e onde bateu com a pata, apareceram lagos de boa água; e quando soprava pela tromba, assim, as árvores caíam. Foi deste modo que a Selva foi feita, e assim me contaram a história. (...) Nesses tempos não havia trigo, nem melões, nem pimenta, nem cana-de-açúcar, e tão pouco existiam pequenas choupanas como as que todos conheceis; e os moradores da Selva nada sabiam do Homem, mas viviam na Selva juntos, formando um só povo.”

O Segundo Livro da Selva, Como nasceu o medo, p. 18

Hathi contou-me histórias de Jesus e já sei que Ele é muito meu amigo e que faço parte de uma família que se chama 'Igreja'.

E1. Conheço as primeiras histórias da Bíblia.

Conhecer 3 histórias, saber explicá-las. Mais tarde servirão para a concretização do objectivo E8.

E2. Sei como Jesus nasceu e que Ele quer ser o meu melhor amigo.

Eu conheço a vida dos meus amigos. Vou conhecer os passos mais importantes da vida de Jesus: onde nasceu, quem era a mãe, como se chamava o pai adoptivo, onde foi baptizado, quem o batizou, onde viveu, onde morreu.

E3. Sei que a Igreja é uma família a que eu pertença.

Sei a diferença entre igreja e Igreja.

Sei quando fui baptizado e em que igreja

Sei que pelo baptismo pertença à Igreja, sou cristão e filho de Deus.

(2) Aprofundamento: Hathi guarda toda a Sabedoria da Selva **(Deus é grande e sabe tudo e dialoga connosco na oração)**

"Pedira as palavras-mestras a Hathi, o elefante selvagem, que sabe todas as coisas."
A caçada de Cá, 49

"O calor continuava e devorava toda a humidade, até que por fim o canal maior do Ueinganga era o único que levava um fiozinho de água entre as suas margens mortas; e quando o elefante bravo, Hathi, que vive cem anos e mais, viu aparecer, precisamente no meio do rio, uma crista de rocha extensa, magra e azul, sabia que estava a ver a Rocha da Paz, e, sem mais delongas, ergueu a tromba e proclamou a Trégua da Sede (...). Pela Lei da Selva é réu de morte quem matar nos bebedouros logo que se tenha declarado a Trégua da Sede. (...) Os moradores da Selva aproximavam-se, famintos e exaustos, do rio sumido – tigre, urso, veado, búfalo e porco, todos em conjunto, bebiam das águas conspurcadas (...).
– Homem! – disse Xer Cane tranquilamente. – Matei um, há uma hora. (...) Tinha esse direito na minha noite, como sabes, ó Hathi. – Xer Cane falava quase cortesmente.
– Sei, sim – respondeu Hathi; e após breve pausa: – Já saciaste a sede? (...) Então vai-te. O rio é para beber e não para conspurcar. Ninguém senão o Tigre Coxo seria capaz de se gabar do seu direito nesta época em que todos nós sofremos. (...)
– Qual é o direito de Xer Cane, ó Hathi? [– perguntou Máugli.] (...)
– É uma história velha – disse Hathi –, uma história mais velha que a Selva (...).
Hathi avançou até lhe dar a água pelos joelhos no pego do Penedo da Paz. Embora magro, enrugado e de presas amarelas, tinha o ar do que a Selva via nele – o seu senhor."
O Segundo Livro da Selva, Como nasceu o medo, pp. 11, 16-17

Tento rezar todos os dias, pedindo a Jesus que me ajude a ser como Ele, e sei que há meninos como eu que pertencem a outras religiões.

E4. Sei que a oração diária é a maneira de eu falar com Jesus.

Devo saber rezar as orações: Pai nosso, Ave Maria, oração do lobito.

Entendo o que elas querem dizer.

Sei fazer uma oração muito simples de louvor, de agradecimento e de pedido.

E 5. Imito Jesus, porque sei que Ele é um exemplo a seguir.

Sei que a missa é uma forma de estar com Jesus, e poder comungar o seu Corpo.

Entendo as partes da missa.

Sei que preciso ir sempre à catequese.

Conhecer a vida do nosso patrono: S. Francisco de Assis.

E6. Identifico diferentes religiões.

Saber que existem diversas religiões, com formas de celebrar a sua fé diferente da nossa, a católica.

**(2) Serviço: Máugli aprende com Hathi a Sabedoria da Selva
(saber aplicar o que se aprendeu)**

“– E assim aconteceu o Primeiro dos Tigres ensinou o Pelado a matar, e sabeis o mal que isso tem causado desde então a toda nossa gente, por meio do laço, da cova, da oculta armadilha, do pau voador e da mosca mordente que saiu do fumo branco (Hathi referia-se à espingarda), e Flor Rubra que nos faz fugir para campo aberto (...). E só quando paira um grande Medo sobre todos, como agora, podemos nós, os da Selva, desprezar os nossos pequenos medos, e reunir-nos num só lugar, como agora. (...)

– É só por uma noite que o Homem teme o Tigre? – perguntou Máugli.

– Só durante uma noite – disse Hathi.

– Mas eu.. nós, toda a Selva sabe que Xer Cane mata Homem duas e três vezes numa lua.

– Assim é. Então ele salta-lhe de trás e volta a cabeça para o lado, porque está cheio de medo. Se o Homem o fitasse, ele fugiria. (...)

– Oh! – disse Máugli para consigo, virando-se na água. – Agora vejo a razão por que Xer Cane me mandou olhar para ele! De nada lhe valeu, pois não conseguiu aguentar-me o olhar (...).

– Os homens sabem desta história? – perguntou.

– Ninguém sabe senão os Tigres e nós, os Elefantes... os descendentes de Tha. Agora vós, os da beira da água, a ouvistes, e tenho dito.

Hathi mergulhou a tromba na água em sinal de ponto final.”

O Segundo Livro da Selva, Como nasceu o medo, pp. 23-24

Respeito todas as pessoas e a Natureza e falo de Jesus a muitas pessoas, porque Ele é importante.

E7. Respeito a Criação de Deus [pessoas e Natureza].

Sei que no “cântico das criaturas” de S. Francisco, o nosso patrono fala da natureza como sua irmã.

Sei que devo proteger os animais e a natureza, porque ela foi criada por Deus para nos sentirmos bem. (Ligação à história da criação do mundo, E1)

E8. Falo de Jesus aos meus amigos e explico-lhes porque é que Ele é importante para mim.

Elaborar uma forma de apresentar as histórias de Jesus (cartaz, apresentação, teatro)

CONCRETIZAR

E1. Histórias da bíblia e de Jesus

As parábolas são histórias que Jesus contava, onde pegava em coisas que aconteciam na vida das pessoas para lhes falar de Deus e elas compreenderem melhor. Existem muitas outras histórias da Bíblia, que me ajudam a conhecer melhor quem é Deus e como as pessoas se devem comportar, e o que acontece quando elas se portam mal.

1. Mc 12, 41-44 | Viúva pobre, que dando pouco deu mais que todos os outros, não pela quantidade, mas pela intenção e esforço. Valor: dá o teu melhor. Não importa quanto dás, mas como dás.

2. Mc 10, 13-16 | Jesus amigo das crianças: mesmo cansado, tem tempo para elas. Valor: sê simpático. Um sorriso não custa nada e vale muito.

3. Lc 10, 29-37 | Bom samaritano: Valor: faz o bem sem olhar a quem.

4. Mt 21, 28-31a | história dos 2 filhos. Valor: nós valemos não só pelo que dizemos, mas acima de tudo pelo que fazemos. (Da melhor vontade)

5. Gn 1-2,1-4a | criação do mundo | valor: Deus criou tudo para ti. Conserva para os outros.

6. Gn 3, 1-20 | Pecado original | valor: o egoísmo, e querer viver sem Deus levou a os homens andassem zangados.

7. Gn 4, 2-8 | Caim mata Abel | valor: o ciúme e a inveja matam os irmãos.

8. Gn 11, 1-9 | Torre de Babel | valor: Se as pessoa não aprenderem a entender-se nada conseguem fazer.

9. Gn 7, 1-5.17-24.8,6-12 | Dilúvio | Valor: Deus não gosta da maldade e salva os que são bons.

10. I Sam 17, 33-50 | História de David e Golias | valor: podes ganhar com inteligência mais do que com a força.

E2. Descobrir a vida de Jesus, meu amigo

“A Bíblia do lobito”.

Tem diversas actividades. Conhecer a vida de Jesus através de algumas actividades e dinâmicas.

E 3. Saber que a Igreja é a família dos filhos de Deus.

- Igreja com “i” grande significa os cristãos, filhos de Deus. E com “i” pequeno, significa as igrejas, casas onde os cristãos se juntam para celebrar a sua fé.
 - Regras de comportamento e atitudes a ter na missa.
 - Eu fui baptizado na igreja de, no dia
- Estas questões estão já presentes na brochura: A Bíblia do lobito.

E 4. Saber que rezar é falar com o amigo Jesus e seu Pai.

Fazer uma caixa com orações dos 3 géneros. A caixa será personalizada pelos lobitos, que levarão para casa. Em casa, tiram um cartão por dia, e fazem a sua oração, acendendo a vela. Concretizam este objectivo, quando a vela estiver gasta e tiverem escrito em 3 cartões brancos os 3 tipos de oração: louvor, agradecimento, súplica/pedido.

Os cartões têm as costas em branco, para que cada um faça um desenho de acordo com a oração que rezou.



Exemplo de porta velas, feito pelos lobitos.

E 5. Saber que, depois da primeira comunhão, preciso participar na eucaristia semanal, e continuar a descobrir coisas sobre a Igreja.



Consultar: Eucaristia uma festa. Montar o livrinho (o meu missal) sobre a missa.

Este livro acompanha o lobito nas missas de piedade. Desta forma, eles podem acompanhar as orações que os adultos rezam. Este método pode contribuir para uma maior participação e concentração das crianças.

Conhecer e entender as partes da missa.

Vida do patrono

Elaborar uma brocúra com a história de S. Francisco e eles fazem o desenho (livro em BD). No final, deverão saber contar a história do patrono.

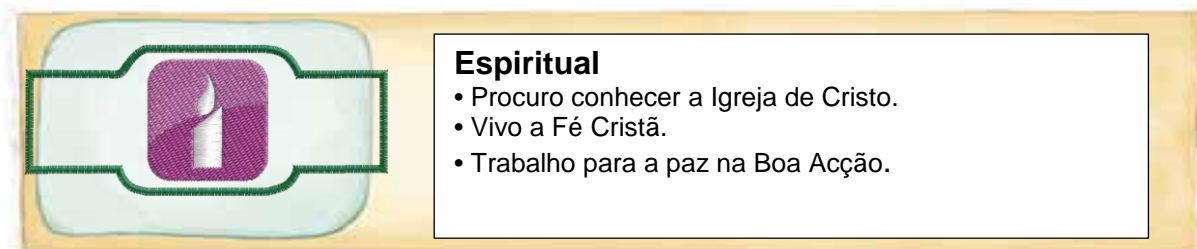
E 6 Identifico diferentes religiões

Aprendo a respeitar as diferenças religiosas, para que me respeitem a mim. As pessoas têm diferentes formas de adorar a Deus. Neste objetivo interessa apenas isso. Conhecer as religiões, será para outra idade.

E8. Falo de Jesus aos meus amigos e explico-lhes porque é que Ele é importante para mim.

No final, antes das passagens, fazem uma apresentação de uma história bíblica. Ou um desdobrável de divulgação, cartaz,...





Trilho e Objectivos da área espiritual

Procuo conhecer a Igreja de Cristo

- E1.** Conheço e compreendo a história dos heróis que procuraram alcançar a Terra Prometida, a partir da Aliança.
- E2.** Conheço e percebo a mensagem contida nas parábolas e milagres de Jesus Cristo.
- E3.** Descubro que somos Igreja e que nela todos temos um papel a desempenhar.

Vivo a Fé Cristã

- E4.** Sei que me relaciono com Deus sempre que faço oração pessoal e participo na oração comunitária.
- E5.** Integro-me cada vez mais na minha comunidade paroquial, através da catequese, celebrando os sacramentos que a Igreja me propõe.
- E6.** Identifico as principais diferenças e semelhanças entre as religiões.

Trabalho para a paz na Boa Acção

- E7.** Cuido e protejo a natureza consciente de que isso é importante para a vida das pessoas.
- E8.** Falo da minha vivência em comunidade e convido outros a participar.

Concretização

E1. **Historia** dos heróis que procuraram alcançar a Terra Prometida

Abraão: (Gn 12) Deus revela-se a Abrão. Ele confia, arrisca, e deixa a sua terra, em busca da terra prometida por Deus. Deus faz uma aliança: uma descendência maior que as areias do mar.

Sodoma e gomorra (Gn 19)

Sacrifício do filho Isaac (Gn 22)

José do Egito (Gn 37, 12-35) vendido pelos irmãos, preso no Egito, revela-se um intérprete de sonhos. Fica como administrador do faraó. (Gn 41-46) Quando vem a fome em Israel, os irmãos vem buscar comida ao egito, José reconhece-os e perdoa aos irmãos.

Moisés: Livro do êxodo. Nasce (Ex 2) na fase em que os Judeus estão cativos. Com medo que os judeus fiquem em maior número e se revoltam, o faraó manda matar todas as crianças masculinas que nasçam. A mãe de Moisés, depois de ele nascer, colocou-o num cesto, no rio. O cesto solta-se, vai na corrente, e é acolhido pela filha do faraó, que o recebe como filho e o educa no palácio. Moisés, para defender um judeu, matou um egípcio e, com medo, foge. Vive depois com uns habitantes do deserto, tomando conta de rebanhos, chegando a casar com a filha do homem que o acolheu. Um dia, quando levava as ovelhas para pastar, viu uma sarça que ardia mas não se consumia (Ex 3). Era Deus que se revela, e confia a Moisés a missão de ir libertar o seu povo ao egito.

Depois acontece as 10 pragas do egito, para convencer o faraó a libertar o povo (Ex 7-11: água do rio em sangue, rãs, mosquitos, moscas, peste, tumores, granizo, gafanhotos, trevas, morte dos primogénitos)

Depois de libertados, o povo foge pelo deserto. Travessia do mar vermelho: o faraó manda o exército atrás dos escravos libertados, para os voltar escravizar.

Monte Sinai e as tábuas da lei: Moisés sobe o monte Sinai, e Deus dá a tábua com os mandamentos. As tábuas da lei são guardadas na arca da aliança.

O Bezerro de ouro: o povo virou-se contra Deus, e faz um ídolo.

Durante a caminhada do deserto, diversas peripécias: a falta de água, e Moisés bate com o cajado e brota água da pedra. Veio a fome, e Deus envia o maná. As serpentes venenosas: Moisés, por ordem de Deus, faz uma serpente em bronze, e coloca-a num poste. Quem olhasse para ela, ficava curado.

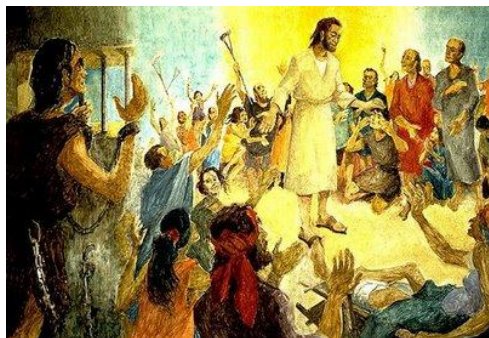
Estas histórias serão dramatizadas e/ou contadas como um jogo, em que se conta a história numa linguagem atual. (exemplos: <http://blog.cancaonova.com/toligado/>)

E2. **Parábolas** e **milagres** de Jesus Cristo.

Interessa conhecer a parábola como forma de pegar no concreto para começar a desenvolver um pensamento abstracto. Isto é, partir do concreto, numa linguagem figurada, para se chegar aos valores essenciais.

Documentação de apoio

Os Milagres, Curas e Exorcismos



A primeira experiência que os Apóstolos anunciam quando testemunham a ressurreição de Jesus é a intervenção poderosa de Deus sobre o pecado e a injustiça que tinham sido a causa da morte do Mestre. Deus agiu, com Poder, e derrotou as forças do mal que o tinham cravado na cruz. **Deus agiu, com Poder, e venceu! Vitorioso pelo Poder do Espírito Santo de Deus, cheio dele, Jesus recebe do Pai a Missão de continuar a exercê-lo como o Pai o exerceu consigo. Poder para levantar, Poder para salvar.** Quando lhe chamam “Senhor”, é já como profissão de Fé de que Jesus foi Re-Suscitado pelo Poder de Deus e esse Poder, que é a plenitude do Espírito, foi-lhe depositado nas mãos para que ele o exerça como o Pai.

Deus não tem outro Poder senão o de salvar. Os Apóstolos vão sempre anunciar isto, este Poder que Jesus recebeu do Pai e o constitui Salvador: é o Dom do Espírito que recebeu e derramou...

Nos evangelhos, este anúncio do Poder de Deus que é um Poder de salvar é anunciado com a linguagem dos milagres, das curas e dos exorcismos (libertação de demónios e espíritos impuros). É uma das linguagens fundamentais para exprimir o centro da Boa Notícia de Jesus: “O Reino de Deus chegou! Os cegos vêem, os coxos andam, os surdos ouvem...” (Lc 7, 22) É assim que Jesus começa na sinagoga de Nazaré: “O Espírito do Senhor está sobre mim, ele me ungiu para anunciar a Boa Notícia aos pobres, libertar os oprimidos, dar a vista aos cegos...” (Lc 4, 18) Ou então, respondendo aos fariseus: “Se os doentes ficam curados e expulso os demónios pelo dedo de Deus, é porque o Reino de Deus chegou!” (Lc 11, 20)

O Agir de Deus é contrário ao agir do pecado. Por pecado não entendemos simplesmente a falta diante de uma norma ou a desobediência de uma lei, mas um mistério mais profundo, relacional, que habita o ser humano desde as origens e tem a ver com o egoísmo, o impulso da posse, a violência e o medo, a mentira, a opressão e a injustiça...

A Humanidade não é apenas o conjunto de todos os indivíduos, cada um individualmente considerado com as suas virtudes e pecados... A Humanidade é como um Corpo em que todos somos membros uns dos outros, e a virtude e o pecado têm a ver com todos! **Falar de pecado não é falar apenas de “desobediências individuais” mas de uma Doença do Corpo todo, um sangue mau que afecta todos os membros. Temos que entender o pecado, na sua profundidade, como contrário do Amor.**

É neste contexto que se torna muito forte o anúncio de Jesus como aquele que “passou entre nós fazendo o bem, curando os doentes e libertando todos os possuídos por espíritos maus”, como dizia dele a Igreja primitiva. O primeiro sinal por excelência do Reino de Deus, da Nova Aliança no Espírito que se inaugura com Jesus, é a Cura das pessoas! **Jesus começa a Curar membros deste Corpo que está todo ele chamado a ficar são pelo dom do Espírito, Sangue Novo derramado nele...**

Os evangelhos foram escritos no contexto de uma cultura pré-científica. Isso é importante para percebermos que quando nos falam das doenças das pessoas não o fazem no universo da biologia

ou da natureza, mas sim no universo de uma espécie de submundo espiritual. Com efeito, as causas das doenças eram espíritos impuros que possuíam as pessoas e lhes faziam mal, ou então eram castigos de Deus por causa do pecado, da própria pessoa ou dos seus antepassados. **A doença era vista como um problema “espiritual” e não “médico” como hoje. Se não percebermos bem esta distinção, nunca vamos perceber o que significa então anunciar a “cura” das doenças...**

Problemas como malformações à nascença, ou outras deficiências deste género que surgissem depois eram consideradas muitas vezes como castigo pelo pecado, e outras vezes eram consideradas resultado da presença de espíritos impuros. Problemas não visíveis corporalmente, como por exemplo febres, dores, ou infecções, eram considerados o resultado da presença interior de algum espírito impuro. Muitos deles tinham nomes, assim como nós hoje damos nomes às doenças. Nós hoje sabemos que uma febre é causada por uma infecção numa qualquer parte do corpo. Na altura, uma febre era causada porque tinha entrado na pessoa um “espírito da febre”. Problemas mais graves eram considerados possessões de vários espíritos, ou então espíritos mais fortes. Era o caso, por exemplo, de problemas como a epilepsia ou a demência grave que muitas vezes leva a actos tresloucados.

Estes espíritos impuros pertenciam a um submundo espiritual contrário a Deus que lutava contra a sua vontade. Por isso, lutavam contra o Ser Humano e o palco da luta era a história.

Quando os evangelistas apresentam Jesus a libertar pessoas dos espíritos impuros e a curar doentes (que é a mesma coisa!) **não estão a proclamá-lo “curandeiro”, mas sim Libertador** das forças do mal que afastam as pessoas da vontade de Deus, que coincide com o seu próprio bem, e as arrastam para uma condição sub-humana.

É fundamental perceber esta distinção: a causa das doenças no mundo bíblico explica-se pelo pecado, não pela biologia! São as forças do pecado presentes na história que causam as doenças. Ao narrar Jesus a curar doentes, é este o ponto de partida dos evangelistas.

Na nossa mentalidade, um milagre é uma intervenção extraordinária de Deus a vencer as leis da natureza. Mas não na cultura bíblica! Na linguagem da Fé, o milagre é uma maneira de dizer a intervenção extraordinária de Deus a vencer as leis do pecado!

Estamos habituados a ver as curas físicas como milagres. Mas nos evangelhos não é assim... **as curas físicas que os evangelistas narram são o SINAL do milagre, que tem a ver com a cura de um pecador do seu pecado. O milagre não é a libertação de uma pessoa das leis da natureza, mas a libertação da pessoa das leis do pecado e da maldição.**

O relato mais evidente disto é o do parálítico a quem Jesus, diante dos fariseus disse: “Homem, os teus pecados estão perdoados!” E eles começaram a dizer: “Mas quem se julga este para perdoar os pecados?!” Então Jesus, depois de um breve diálogo com eles, disse-lhes: “Pois bem... e para que saibais que o Filho do Homem tem poder para perdoar os pecados – disse ao parálítico – Levanta-te e anda!” (Lc 5, 20-25)

A cura física é sinal do milagre que consiste na vitória sobre o pecado. As tantas curas e reanimações de mortos que aparecem nos relatos dos evangelhos são anúncio pascal da Boa Notícia de Jesus Re-Suscitado, Senhor da História, que está pelo Poder do Espírito a vencer o pecado e a morte.

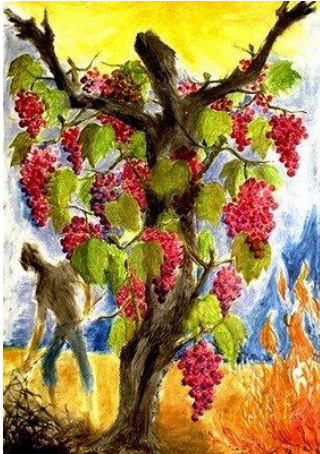
É isso mesmo que anunciam também, por exemplo, quando falam dele a caminhar sobre as águas revoltosas do mar... O mar era naquela cultura símbolo desse submundo terrível que matava o Ser

Humano na sua essência de criado por Deus para ser Livre e Digno! Era o “lar” de todosos espírito impuros... No livro de Job, por exemplo, do Antigo Testamento, é expresso este medo dos “monstros e criaturas marinhas” símbolo dos nossos medos. O mar era o enorme desconhecido... Antes de haver botijas de oxigénio ou submarinos, era um lugar de escuridão mortal. Nunca ninguém se tinha aventurado a tocar-lhe o fundo e tinha regressado vivo.

“Ele caminhava sobre as águas... (Mt 14, -25-32) e disse-lhes: Calai-vos! Estai quietas! E tudo ficou calmo... (Mc 4, 39)” **Jesus é o vencedor sobre a força do pecado e da morte, vencedor pelo Poder que Deus exerceu nele na sua ressurreição! E partilha connosco esse Poder**, como fez com Pedro a quem convidou a caminhar também sobre as águas. E ele caminhou! Quando veio o medo e ele começou a afundar-se, Jesus então estendeu-lhe a mão e levou-o para o barco de novo...

(Autor: Rui Santiago, in <http://jesusnosevangelhos.blogspot.com/2008/12/2-os-milagres-curas-e-exorcismos.html>)

O Objectivo das Parábolas



Estamos muito habituados a pensar que Jesus falasse como o “padre lá da freguesia” quando éramos pequenos, ou como a catequista... Sempre a dizerem-no que temos que ser assim e assado, ser bons meninos, ajudar toda a gente e ter só amigos! **Ao lermos os evangelhos, muitas vezes é com estes esquemas moralizantes que nos encontramos com o que nos é transmitido. Onde isto mais se nota é na interpretação que costumamos fazer das Parábolas...** mas, será o objectivo das Parábolas servirem como fábulas moralizantes para as sessões de catequese? Certamente que não! **O seu objectivo é anunciar o modo da presença de Deus no meio de nós e colocar-nos diante dos olhos como é que a vida acontece quando Deus Reina, quando Deus tem espaço para mandar e mudar com o Seu Amor.**

Por não entendermos isto muito bem é que acontece muitas vezes passar-nos completamente ao lado a Boa Notícia que Deus nos está a transmitir em Jesus, de maneira especial nas suas Parábolas, porque andamos à procura do “ralhete” ou do “bom conselho” que ele nos dá desta vez. **São Notícias do Reino de Deus, anúncio do admirável mundo novo que emerge do Coração de Deus para todos os seres humanos**, e nós conseguimos convertê-las em primárias histórias didácticas e morais...

A Boa Notícia é fundamentalmente a de um Deus que Vem, se faz próximo, para Cuidar, para curar, para acolher, para fazer acontecer o perdão, para pôr de pé, não para ralhar! Não vem para mandar nem para castigar. Não chega com conselhos e regras de bom comportamento! Não vem cheio de si mesmo, impor-nos nada. Vem para nós... por nós... Para que sejamos Livres e Felizes pelo Amor que nos dedica e pelas descobertas que Ele pode provocar em nós...

As Parábolas são Boas Notícias extraordinárias que Jesus conta... Vamos entender melhor.

Contar Parábolas era uma forma de comunicar e ensinar muito característica de todas as culturas antigas, ricas em transmissão oral. Jesus era Mestre nesta arte para anunciar o Reino de Deus, a notícia do Deus que vem para estar junto do Seu Povo. “Jesus dizia assim: Com que compararemos o Reino de Deus?! Com que parábola falaremos do Reino de Deus?! [...] Com muitas parábolas lhes expunha a Notícia, adaptada às suas capacidades. Sem parábolas não lhes expunha nada. E depois, em particular, explicava tudo aos seus discípulos.” (Mc 4, 30-34)

Jesus nunca dá definições do Reino de Deus, o centro do seu anúncio. Conta parábolas dele, ensina segundo os critérios deste Reino e exprime a sua presença pelos seus próprios gestos e opções. O essencial da vida, de facto, não é de “perceber”, mas de Acolher. É para isso que servem as Parábolas... Para propor, para abrir a vida de quem escuta a uma nova

maneira de a viver, para apontar caminhos e aproximar de qualquer coisa que está ao alcance, não através de compreensões teóricas, mas de mudança de valores e atitudes.

Uma Parábola é como que uma “fotografia” instantânea tirada num lugar qualquer que não o que vivemos, onde vemos que as coisas acontecem de maneira diferente... O que fica em causa, depois, não é acreditar ou não acreditar, concordar ou não concordar, mas sim aceitar ou não aceitar que aquilo possa fazer sentido também no “aqui” de cada um. **Jesus contava as Parábolas como forma de anunciar a Boa Notícia!** Percebamos o que significa chamarmos “Notícia” às Parábolas...

Uma notícia começa por ser um dom, uma revelação. É um conhecimento que nunca poderíamos ter se não nos fosse dado, transmitido por outro. É um conhecimento ao qual não se chega por si mesmo mas por revelação. E o que é a Boa Notícia – em grego: *Evangelho* – senão isto mesmo?! Dom, Revelação... Na linguagem bíblica chama-se também a isto “Mistério”, que não é o “enigma” da nossa linguagem quotidiana, mas é o conhecimento ao qual não se chega por estudo ou dedução, mas apenas por revelação, transmissão, dom gratuito. Mistério, em linguagem bíblica, não significa “enigma”, mas “revelação” daquilo que não se alcança sozinho e que nenhum conhecimento esgota.

Além disto... **Uma notícia liga dois mundos, aproxima-os.** Quando nos chegamos às notícias do que se passa em qualquer ponto do globo, sentimo-nos unidos a esses acontecimentos, próximos das pessoas envolvidas, parte da sua sorte.

É importante libertarmo-nos das perspectivas moralistas já doentias na interpretação destas coisas e entendermos as parábolas que Jesus conta como Notícias do Reino de Deus! Como um “Enviado Especial” que nos conta as Notícias do Reino de Deus, a maneira como as coisas acontecem nesse recanto do mundo que é o próprio Coração de Deus onde nós também temos lugar, que precisamos que nos dêem a conhecer porque, sozinhos, nem nos daríamos conta... **As parábolas não são as histórias moralizantes de Jesus nem nós somos os seus “meninos da catequese”, mas sim as histórias do Reino de Deus, “as Notícias do que por lá se passa”... E este “lá” é AQUI, se nós deixarmos...**

Como qualquer Notícia, são um dom, uma revelação, uma transmissão à qual não chegaríamos por nós mesmos. Por isso nos surpreendem, nos “apanham” desprevenidos... E movem-nos por dentro, porque nos ligam a uma realidade que está fora de nós, transcende as fronteiras limitadas das nossas rotinas quotidianas, convida-nos a sairmos de nós mesmos, aproximam-nos do mundo que nos revelam...

A própria palavra “parábola” vem do verbo grego “parábalō” que significa exactamente “**Aproximar-se**”! As Notícias do Reino de Deus desvendam-nos esse mundo e aproximam-nos dele. Esse mundo que não está diante dos nossos olhos, é verdade, mas também não está do outro lado do planeta nem da vida. Por isso é um mundo que precisa continuamente de ser desvendado, como todas as coisas que não estão diante dos nossos olhos mas dentro deles. Às vezes é mais importante termos

quem nos ajude a ver o que está Dentro de nós e da nossa Vida do que aquilo que está simplesmente longe...

As parábolas de Jesus, como Notícias do Reino de Deus, desvendam-nos e aproximam-nos da presença desconcertante d'Aquele que habita o íntimo das nossas vidas e das nossas relações. Por isso, deixar-se encantar pela Notícias do Reino e aproximar-se cada vez mais dele coincide com um processo de conversão do Coração, das atitudes, dos gestos, dos projectos... Porque é um mundo que se toca, descobre e habita por dentro.

As Notícias e as histórias deste Reino, que está Próximo e no Meio de Nós, falam-nos de um mundo onde nada nem ninguém fica perdido para sempre, porque há por lá um Amor desconcertante que persegue incansavelmente o que perdeu e espera sem desistências a oportunidade de dar-lhe vida de novo, seja uma ovelha, uma moeda ou um filho... (Lc 15) É um mundo onde aquilo que conquista por aqui a grandeza e o poder é considerado lá indignidade e recusa, onde quando se põe a mesa e se prepara um Banquete com tudo do bom e do melhor não há quem deixe de ser convidado e praticamente obrigado a aceitar, ainda que sejam daqueles que por aqui são considerados pobres, esquisitos, marginais, pecadores, incapazes e toda a outra corja de gente que era suposto não ser convidada ou, pelo menos, recusar por vergonha (Lc 14, 15-24)

As parábolas dão-nos Notícia de um mundo em que ninguém está caído na valeta para sempre, onde as réguas para medir “bons e maus” não existem porque o único que conta é ter olhos capazes de ver, ouvidos capazes de ouvir, coração capaz de se compadecer, mãos capazes de ajudar e bolsos capazes de se abrir (Lc 10, 30-37)...

O Enviado Especial desvenda-nos a novidade de um Reino em que os pobres têm Nome e deixaram de o ser (Lc 16, 19-31), onde os números não contam como aqui, e por isso recebem exactamente o mesmo louvor aqueles que se apresentam com dez e com quatro denários, porque a única “medida” é a da verdade e generosidade com que cada um se dedicou a fazê-los render (Mt 25, 14-30).

E, ACIMA DE TUDO, estas Notícias do Reino de Deus desvendam-nos o rosto surpreendente e maravilhoso do Deus deste Reino, que não Se comporta como Rei mas como Pai. **Revelam-nos o agir desconcertante de Deus** em favor dos “últimos que se tornam os primeiros”, o Seu projecto de acolher todos os Seres Humanos no Seu Reino como um Pai que convida toda a gente para a Festa das Bodas do Seu Filho. **Este é o objectivo máximo das parábolas de Jesus: o anúncio de um Deus maravilhoso, o Deus do Reino de que Jesus falava e chamava Abba, Papá! As Parábolas servem para falar ACIMA DE TUDO d'Ele, não de nós, dos Seus gestos, não dos nossos, da Sua iniciativa, nas das nossas demissões, do Seu Amor, não das nossas imperfeições, do Seu Desejo Salvador, não dos nossos supostos méritos disso!**

E cada Parábola de Jesus é um Hino de Esperança para os mais fracos... Porque anuncia o Poder de Deus para além de todos os poderes humanos e a Força do Reino como detentora da última palavra na História... Não eram uma Boa Notícia simplesmente por ser sempre muita “paz e amor”, mas porque tudo na ordem daquele Reino de que as Parábolas falam estava voltado para o cuidado libertador dos pequenos, para a cura das suas misérias, para a restauração da sua vida!

O “tema” mais comum a todas as parábolas tem a ver com a Vitória do Fraco! Todas as imagens do Reino de Deus são assim, Jesus não era ingênuo... o Reino acontece, cheio de poder, força, vigor... mas o poder, força e vigor da Semente que fura a terra, não com o poder, força e vigor das legiões romanas ou americanas.

No entanto, temos que conhecer bem estas Notícias do Reino de Deus que nos falam permanentemente da Vitória do Fraco, para não cairmos na tentação de pensar que é a Vitória do Fraco sobre o Forte. Não! As notícias do Reino falam-nos da Vitória do Fraco sobre a Fraqueza! E falam do Fim do Forte, também. Mas não é a Fim do Forte às mãos do mais Forte, ou às mãos do Fraco que o vence, mas o Fim do Forte debaixo da sua própria Força...

Cada Parábola coloca no mais íntimo daqueles que as escutam a Esperança de que o Mundo das Bem Aventuranças é mesmo possível, está próximo, e já existe no meio de nós... Aproximam-nos dele, fazem-nos tocá-lo de alguma maneira, percebê-lo melhor e colaborar mais conscientemente na sua emergência...

Que são as parábolas



Uma parábola é:
O relato simples de um facto real ou imaginário
Tem a função de comparar uma realidade conhecida com uma outra desconhecida.
Pode causar surpresa no geral ou nos detalhes e convida a pensar e reavaliar atitudes e condutas.



O objectivo das parábolas

O que é importante nas parábolas? É, acima de tudo, os ensinamentos que transmitem. Sua funcionalidade principal é fazer refletir a quem escuta sobre o seu modo de vida e de agir. Realmente, o seu esquema comum é: "Assim como acontece na história, também acontece na tua vida".



Exemplos da vida quotidiana

Relatos simples

As parábolas têm como características que são narrações curtas e simples, porque assim podem ser entendidas por todos.



Por isso, Jesus as utilizava nos seus ensinamentos, porque tanto as pessoas mais sábias como as pessoas sem muita cultura, poderiam entender da mesma forma.



Os temas das parábolas de Jesus eram tirados da vida quotidiana das pessoas:

- A actividade laboral (sementeira, ceifa, pastorícia, pesca).
- A vida social (bodas, banquetes).
- As tarefas diárias nas casas (amassar o pão, varrer).

Classificação das parábolas de Jesus



As parábolas de Jesus podem-se classificar em três grupos conforme o seu conteúdo: as que falam do reino de Deus; as que apresentam atitudes de Deus e as que contrapõem dois comportamentos. A seguir verás alguns vídeos deste tipo.

1. As que falam do reino de deus



Falam como se introduz nos homens, como cresce... são as que falam do Reino como uma semente, um tesouro, uma pérola valiosa...

2. As que apresentam atitudes de Deus:



Falam como é a sua bondade, sua infinita misericórdia, seu perdão... aqui entraria a tão famosa parábola do filho pródigo e a do pastor que se preocupa com a ovelha perdida.

3. As que contrapõem 2 comportamentos:



Nestes relatos contrapõem-se um comportamento positivo e outro negativo do ser humano para convidar a escolher o positivo. São exemplos o devedor do rei, o administrador astuto ou a do publicano e do fariseu.

Parábola do Filho pródigo (Lc 15, 11-32)

Parábola do rico e do pobre (Lc 16, 19-31)

Parábola da lâmpada para colocar em lugar visível: Mc 4, 21-25; Mt 5, 13-16

Parábola do semeador: Mc 4, 3-20

Parábola do trigo e do joio: Mt 13, 24-30

Parábola da ovelha perdida: Lc 15, 4-10

Parábola dos 2 filhos: Mt 21, 28-32

Parábola da videira: Jo 15, 1-8

Milagres

Cura do leproso: Mc 1, 40-45

Cura do paralítico: Mc 2, 1-12

Cura da mulher que sofria de uma doença de sangue: Mt 9, 18-26

Cura do cego Bartimeu: Mc 10, 46-52

E3. Somos igreja e temos um papel a desempenhar

Igreja como um corpo com muitos membros. Cada um com a sua função.

Conhecer os diversos movimentos apostólicos e qual as funções: Grupo coral, catequese, grupos de jovens, zeladoras, conselho económico, conselho pastoral, leitoras, ministros extraordinários da comunhão.

II

E4. Faço oração pessoal e participo na oração comunitária.

Fazer a caixa de orações, com uma vela.

Fazer um altar doméstico (fazer uma cruz, colocar uma vela e a caixa de orações).

Fazer na base, um canto dedicado à oração.



E5. Catequese, celebrando os sacramentos.

Presença assídua e participativa na catequese.

Participação da eucaristia semanal, e as celebrações do perdão.

E6. As religiões.

Muçulmanos, Judeus, Hindus, protestantes.

III

E7. Cuido e protejo a natureza.

Cuidar de um canteiro, semear, plantar, regar, cuidar de um jardim.

Parábola da videira: Jo 15, 1-8. Haver uma videira simbólica no centro do jardim, onde se vão pendurar frutos.

O fruto do amor | Graças, Senhor, pelos que amam o próximo como Jesus amou.

O fruto da alegria | Graças, Senhor, pelos que são otimistas e sabem sorrir a toda a gente.

O fruto da paciência | Graças, Senhor, pelos que sabem esperar e não andam irritados.

O fruto da benignidade | Graças, Senhor, pelos que gostam de fazer o bem sem olhar a quem.

O fruto da bondade | Graças, Senhor, pelos que são uma imagem da bondade de Deus.

O fruto da fidelidade | Graças, Senhor, pelos que se mantêm fiéis no amor.

O fruto da mansidão | Graças, Senhor, pelos que recusam toda a violência.

O fruto do auto-domínio | Graças, Senhor, pelos que sabem dominar os seus instintos negativos.

Todos os frutos de vida nova | Graças, Senhor, por todos os que são ramos da videira que é Cristo.

E8. Falo da minha vivência

Na velada que antecede as promessas, dramatizarem uma história dos profetas.

Também se pode fazer um desdobrável sobre a vida da comunidade paroquial, com os seus movimentos apostólicos.



Jesus, e encontraram-no vazio (Jo 20,11-16), e esteve com os apóstolos reunidos no Cenáculo (Jo 20,19-29), caminhou na estrada de Emaús com dois discípulos (Lc 24,13-35). O facto da Ressurreição de Jesus Cristo continua a ser o centro da nossa fé, a alegria, a certeza e a

força que impulsiona a nossa vida de cristãos. JESUS RESSUCITOU, quer dizer que o Crucificado está vivo! Vivo na Glória do Pai, intercedendo por nós, como Senhor do Universo! Vivo sempre presente na história dos homens como libertador e salvador da humanidade. Vivo e presente, de modo especial, na Sua Igreja e na nossa vida de cristãos, como Nosso Senhor. Mas reparem em todas as aparições do Ressuscitado, os Evangelhos fazem notar que os Seus discípulos não o reconhecem imediatamente nem facilmente, isso quer dizer que precisamos reconhecer Jesus presente na nossa vida, com os olhos da fé.

Ele venceu o mal e o pecado da humanidade. As forças do mal, da injustiça, da violência, do pecado, já foram vencidas pela raiz, Jesus Cristo é o Senhor e Libertador! A vida, o amor e a graça de Deus são mais fortes do que o mal. A Páscoa da libertação, já está em andamento, dentro de cada um de nós e no mundo. É na força de Cristo Ressuscitado, nosso Senhor, que podemos realizar, cada dia a nossa Páscoa, libertando-nos do egoísmo e do pecado, para sermos homens novos e vivermos uma Vida Nova em uma Nova Vida.

... **Como Ele e com Ele, nós também havemos de ressuscitar, vencendo o último mal, a morte.** A ressurreição de Jesus é o penhor e a certeza da nossa própria ressurreição (1Ts 4,13-14).



UMA BOA E SANTA PÁSCOA PARA TODOS!

Paróquia de Fátima, Santarém e Vila Real de Santo António
Rua do Espírito Santo, 1020-103, Santarém
Tel. 281937118 / 281991142 Email: parociafatima@gmail.com
www.parociafatima.com

SEMANA SANTA



17 e 24
Abril de 2011
Paróquia de Fátima, Santarém e Vila

Domingo de Ramos [17/4] - (Mt 12,12-16)
Bênção dos Ramos / Proclamação Eucarística
Fátima: 8.00h - Santarém: 10.30h - Vila - 12.30h



Jesus montado num jumentinho coberto de mantos, vai a Jerusalém, onde comemora a Páscoa. Pelo caminho o povo espalhava as suas capas pelo chão para Jesus passar e aclamavam-no com ramos de oliveiras nas mãos. Ao chegarem a dizer do Monte das Oliveiras, uma multidão de discípulos exultava de alegria. Agradecemos a Deus em voz alta, pelos milagres que vimos Jesus fazer e exclamávamos: "Bendito o que vem em nome do Senhor".

Segunda-feira Santa [18/4] - **Hoje há serviço**
Terça-feira Santa [19/4]
Fátima: 11.30h-17.30h, Santarém: 10h - Eucaristia
Santarém: 10h - Eucaristia e quermesse de Cantório

Quarta-feira Santa [20/4]
Santarém: 16.00h - Cantório: 18.00h - Eucaristia
Vila: 20.00h - Eucaristia/Cantório

Quinta-feira Santa [21/4] - (Jo 13,1-20)
Missa Visperal na Casa do Senhor, Vila Real de Santo António
Fátima: 17.00h - Santarém: 19.00h - Vila - 19.00h

Jesus antes de entregar a Sua vida por amor de nós, quis celebrar com os Seus amigos, os Apóstolos, a Última Ceia, na Quinta-feira Santa. Nesta Ceia Jesus instituiu a Eucaristia, o Seu maior sacramento.

Na noite em que foi preso, pouco antes, Jesus revivia, com os Seus amigos, a Festa da Páscoa dos Judeus. Naquele momento Jesus, tomando o pão e o vinho da refeição pasqual, explicou aos amigos de que Ele, como ensina



João Batista, era o **verdadeiro cordeiro** de Deus, o Libertador, que seria sacrificado para que o mundo fosse libertado do pecado e das suas consequências. E pediu para que daquele momento em diante, a Páscoa tivesse outro sentido, mais completo e verdadeiro. E a comemoração fosse a comunhão com Ele, o Libertador "Tomai e Comi, isto é o meu corpo, entregai... Tomai e Bebei, isto é o meu sangue, sangue da Nova e Eterna Aliança, sangue derramado para a libertação".

Terminada a Ceia, Jesus foi orar no monte Getsêmani. Ali os Judus prenderam-no e condenado durante a noite de quinta-feira para sexta-feira, no tribunal religioso. Ele foi levado a Pilatos para o processo civil-político. Na **Quinta-feira Santa** comemoramos a instituição da Eucaristia e o Lavatório.

Sexta-feira Santa [22/4] - (Jo 19,1-42)
Colectiva dos Passos / Oratório do Senhor
Fátima: 10.00h - Santarém: 15.00h - Vila - 13.00h

A Paixão e Morte de Jesus e a consequência de toda a Sua vida dedicada aos outros: "Não há maior prova de amor que dar a vida pelos amigos" (Jo 15,13). Jesus, o Filho de Deus feito homem, assume sobre os Seus ombros toda a injustiça, todo o

mal, todo o pecado da humanidade e oferece a Sua vida, como cordeiro pasqual, pela libertação e pela vida da humanidade. **Ele viveu e morreu pela nossa salvação. E dia de abstinência.**

Sábado de Aleluia [23/4]
Solebre Vigília Pascal / Batismo (if 22)
Fátima: 19.00h - Santarém: 21.00h - Vila - 17.00h

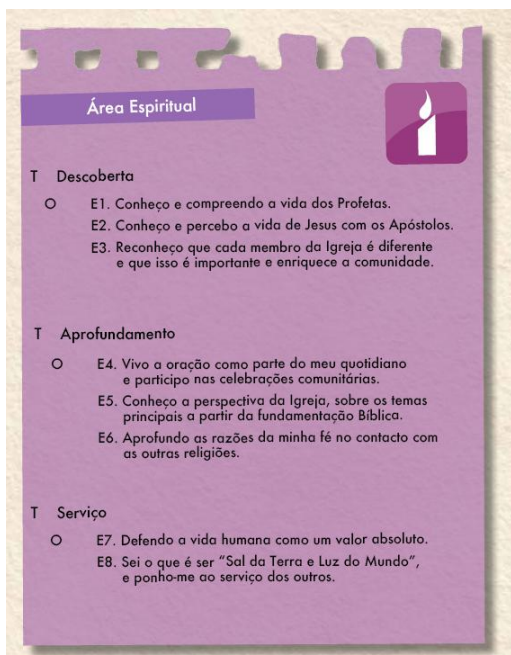
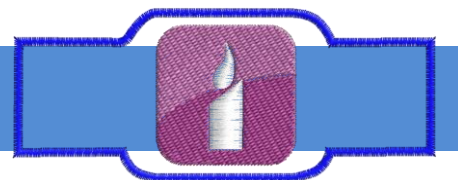


É o silêncio de Deus que se faz sentir e nos prepara para a grande solenidade da Vigília Pascal e, sobretudo para a Manhã da Ressurreição. Nesta celebração (Vigília), é aceno o Cristo Pascal, aquela grande vela que simboliza a presença da luz de Cristo ressuscitado junto de nós. A partir da chama do Cristo Pascal, a Assembleia vai acendendo as suas velas, e em poucos minutos toda a Igreja está iluminada pela luz destas velas. Dai chamemo-nos a esta celebração de Vigília da Luz. Nesta Vigília administramos o Sacramento do Batismo.

Domingo de Páscoa [24/4] - (Jo 20,1-9)
Homilias / Missa / Ressurreição / Eucaristia
Fátima: 12.30h - Santarém: 10.30h - Vila - 8.30h

Parecia um fracasso total naquela sexta-feira! Mas o amor é sempre mais forte do que o ódio, a vida é sempre mais forte do que a morte. Deus é sempre mais forte que o homem! E, assim, Jesus ressuscitou!

a morte! Ele é o Senhor! No terceiro dia após a morte de Jesus, num Domingo em que os Judus celebravam a antiga Páscoa da Libertação, os discípulos bem cedinho, foram ao sepulcro, onde tinham enterrado o corpo de



Descoberta

E1. Conheço e compreendo a vida dos Profetas.

E2. Conheço e percebo a vida de Jesus com os Apóstolos.

E3. Reconheço que cada membro da Igreja é diferente e que isso é importante e enriquece a comunidade.

Aprofundamento

E4. Vivo a oração como parte do meu quotidiano e participo nas celebrações comunitárias.

E5. Conheço a perspectiva da Igreja, sobre os temas principais a partir da fundamentação Bíblica.

E6. Aprofundo as razões da minha fé no contacto com as outras religiões.

Serviço

E7. Defendo a vida humana como um valor absoluto.

E8. Sei o que é ser "Sal da Terra e Luz do Mundo", e ponho-me ao serviço dos outros.

Concretização

I

E1. Conheço e compreendo a vida dos Profetas.

Faz parte da pedagogia da fé o conhecimento de alguns profetas. Sugerimos o profeta Jonas

Os profetas são gente inspirada por Deus para falarem de Deus ao povo, alertando-os também para o seu modo de proceder

Jonas, alguém que foge à sua missão, atribuída por Deus: ir a Nínive, pregar a conversão para não serem castigados.

Faz uma viagem para longe, de barco. Surge uma tempestade. Sugerem que alguém está amaldiçoado por Deus, e deitam sortes para ver quem seria. A sorte cai em Jonas, que é lançado ao mar. É engolido por uma baleia, que depois de 3 dias é deixado na praia de Nínive.

Resignado, prega o arrependimento. Mas no fundo não quer que as pessoas mudem. Prefere que sejam castigadas.

O povo ouve Jonas e converte-se. Deus perdoa o pecado e desiste do castigo. Jonas não aceita, e revolta-se contra Deus.

Deus dá uma lição a Jonas, com uma planta, para mostrar que Deus ama muito os seus filhos, e que Jonas está a ser injusto, egoísta e precipitado. Em vez de falar muito, Deus serve-se de uma árvore para explicar isso a Jonas.

Pode fazer-se diversos jogos, inspirados neste profeta.

O que muda no jogo pedagógico, é a linguagem simbólica. Dar um nome diferente aos jogos, aos elementos, aos espaços. Uma corda, pode deixar de ser uma simples corda para segurar, e ser a esperança que nos segura. Um muro de escalada, pode deixar de o ser para ser a capacidade de superar as dificuldades.

Outros profetas: **Josué**, que com a arca conquista e entra na terra prometida. Depois tb derruba as muralhas de Jericó.

Samuel: entregue no templo. Aos 12 anos escuta a voz de Deus. É ele quem unge o rei David.

E2. Conheço e percebo a vida de Jesus com os Apóstolos.

Os apóstolos eram 12. Foram escolhidos da gente simples. Eram pescadores na maioria, mas também havia um que era cobrador de impostos. Cristo preparou-os para serem os continuadores do seu projecto.

Conhecer a vida de **Pedro**.

Na bíblia, procurar e conhecer passagens da vida de Pedro. Pedro é pescador. Foi escolhido como o responsável pela Igreja após a morte de Jesus.

Podemos conhecer um Pedro até a morte de Jesus. Pedro na morte e ressurreição. Pedro no princípio da Igreja. Pedro no fim da sua vida.

- Chamamento: vinde e farei de vós pescadores de homens (Mt 4, 18-19; Mc 1, 16-18)
- André, irmão de Pedro: vimos o Senhor.
E levou-o a Jesus. Jesus disse-lhe: Tu és Simão. Serás chamado de Cefas, Pedro (Jo 1, 40-42)
- Jesus: faz-te ao largo. Lança as redes.
Pedro: Senhor, pescamos toda a noite e não apanhamos nada, mas já que mandas eu confio em ti (Lc 5, 3-6)
- Jesus: Quem dizem que eu Sou?
Pedro: Tu és o filho de Deus (Mc 8, 29; Mt 8, 29)
- Jesus: Eu terei de subir a Jerusalém para morrer.
Pedro: Deus de livre de tal, Senhor.
Jesus: Vai-te satanás, só tens em vista os critérios dos homens (Mt 16, 22-23)
- Jesus: Também quereis ir embora?
Pedro: A quem iremos, só tu tens palavras de vida eterna (Jo 6, 68)
- Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo sobre as águas.
Jesus: Vem.
Pedro, ao sentir o vento, teve medo e começou a afundar-se.
Pedro: Senhor, salva-me (Mt 14, 30)
Jesus: homem de pouca fé, porque duvidaste?
- Como é bom estamos aqui. Façamos três tendas. (Mt 17, 4)

- Pedro: Senhor, não permito que me laves os pés (Jo 13, 6-10)
- Pedro: Darei a vida por ti.
Jesus: Hoje mesmo me negarás (Mt 26, 30-35)
- Jesus: Pedro, mete a espada na bainha. Quem com a espada mata, com a espada morre (Mt 26, 51-52)
- Pedro: Não conheço o homem (Jo 18, 25-27; Lc 22, 51-60)
- O senhor olhou para Pedro, e este saindo, chorou amargamente (Lc 22, 61)

- Pedro correu ao túmulo. Viu o lugar onde Jesus tinha sido sepultado e acreditou na ressurreição (Jo 20, 1-10).
- Foram pescar. É o senhor. Pedro, lançou-se à água para vir ao encontro do Senhor (Jo 21, 1-8).
- Jesus pergunta a Pedro 3 vezes: Pedro, tu amas-me? (Jo 21, 15-19)
- Pedro e o centurião. O sonho de Pedro. Não é o que entra pela boca que é impuro, mas o que sai da boca é que o torna impuro. A comunidade não entendeu a ida de Pedro a casa de um centurião romano. Mas a sua ida, tinha sido motivo de conversão (Act 10, 1-17; 10, 24-48; **11, 1-18**).

- Pedro: Ouro ou prata eu não tenho. Mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus... (Act 3, 1-8)

- O que é mais justo aos olhos de Deus: escutar-vos a vós? Ou escutar a Deus. Nós não podemos calar o que ouvimos e vimos (Act 4, 19-20)

- Obedecer antes a Deus do que aos homens (Act 5, 29)
- 1º Concílio de Jerusalém: debate entre Paulo e Pedro. (Paulo, rio; Pedro, a pedra)(Act 15, 5-35)
- *Quo vadis?* Na altura das perseguições, Pedro vai a Roma dar força aos cristãos. Todos querem apanhar Pedro, mas ele foge e regressa. Pelo caminho, encontra Jesus, e Pedro pergunta, onde vais? Jesus responde: vou a Roma morrer outra vez com os meus cristãos. E Pedro regressa e é morto.
- Não sou digno de morrer como o meu Senhor. Pedro é pregado na cruz, de pernas para o ar.

E3. Reconheço que cada membro da **Igreja** é diferente e que isso é importante e enriquece a comunidade.

O pioneiro assume o seu papel na construção da Igreja de Cristo.

Importa então escutar quais as expectativas dos pioneiros em relação à Igreja. O que eles pensam e sonham. Quais as ideias deles na construção de uma igreja de Cristo. Só escutando, em espírito de abertura e diálogo esclarecido, é possível motivar a comunidade para a construção da Igreja em que eles se sintam acolhidos, integrados e valorizados.

Dentro deste tema, podemos explorar um dos símbolos dos pioneiros, o ICTUS. Ele surge entre os primeiros cristãos, como um código secreto. Desenhava-se metade do símbolo e a outra pessoa, se fosse cristã, completava a outra metade do peixe. Dessa forma, os cristãos se reconheciam. Ictus, é a palavra grega que traduzida dá peixe. E é um acrónimo da expressão "Iesus Christos Theou Uios Soter", que quer dizer: Jesus Cristo, Filho de Deus Salvador.

Seria pertinente conhecer os hábitos e costumes dos cristãos no início da sua formação, assim como a sua fuga aos romanos. Existem alguns filmes que poderão ajudar a aprofundar esta temática: The story Keepers, volume 1, a fuga; volume 3, a fuga nas Catacumbas; o volume 11, Perseguição e fugas.

Através do Google eart, fazer uma visita a Roma, ao tempo dos primeiros cristãos, às catacumbas.

<http://ficamoscontigo.wordpress.com/2011/02/06/visita-pela-roma-dos-primeiros-cristaos/>

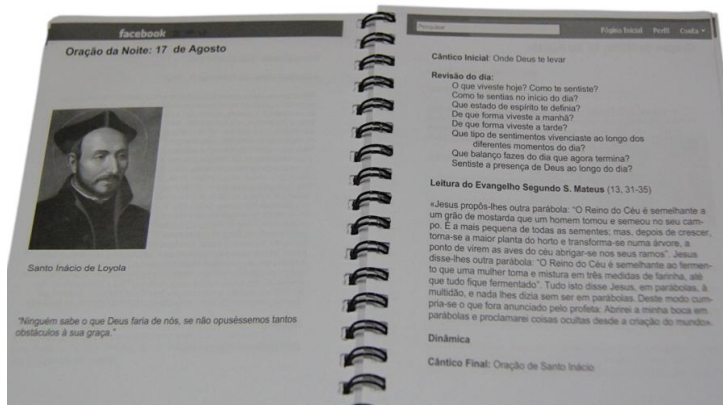
II

E4. Vivo a **oração** como parte do meu quotidiano e participo nas celebrações comunitárias.

Fazer um livro com oração, e utilizar uma vela. (O livro poderá ser inspirado na plataforma do facebook, onde poderão colocar um like, onde terão o grupo dos amigos, que dão conselhos (pensamentos)...))

Fazer um altar doméstico (fazer uma cruz, colocar uma vela e a caixa de orações.)

Fazer no abrigo, um canto dedicado à oração.



NÚMEROS DE EMERGÊNCIA		BÍBLIA SAGRADA
ASSUNTO	ENDEREÇO	
Quando eu estiver triste	João 14	
Quando as pessoas falam mal de mim	Salmo 27	
Quando eu estiver nervoso	Salmo 51	
Quando eu estiver preocupado	Mateus 6: 19-34	
Quando eu estiver em perigo	Salmo 91	
Quando Deus parecer distante	Salmo 63	
Quando a minha fé precisar ser activada	Hebreus 11	
Quando eu estiver sozinho e com medo	Salmo 23	
Quando tudo me irrita	Coríntios 13	
Para saber o segredo da felicidade	Colossenses 3: 12-17	
Quando eu quiser paz e descanso	Romanos 8: 31-39	
Quando o mundo parecer maior que Deus	Salmo 90	

E5. Conheço a perspectiva da Igreja, sobre os temas principais a partir da fundamentação **Bíblica**.

Ela deve ser transversal. Tem de ser transversal. Para se conhecer os profetas e o patrono, é necessário consultar a Bíblia.

É importante que haja à vontade para consulta-la, que se construa familiaridade, que se aprenda a manusear, e a utiliza-la como fonte de sabedoria e de vida nova.

Ela é a Palavra do Amigo Jesus. Alguém admirável na sua sabedoria, perspicácia, metodologia, linguagem, poder de comunicação, capacidade de lidar com os momentos de tensão, disponibilidade, liberdade, compromisso, coerência.

As Palavras de Jesus não são moralistas. Encerram uma sabedoria de vida e de fé, que nos ensinam a olhar a vida numa perspectiva diferente. Com Cristo chegas mais alto. E mais alto, verás o mundo de forma diferente.

Podemos criar contextos em que a utilização da Bíblia seja possível, e vista numa perspectiva também humana. Criando laços de interacção com as equipas, através de SMS, onde cada um irá procurar frases bíblicas, que creiam ajudar os colegas.

- Criação de um jogo tipo “você decide”, em que a resposta a diversas situações deverá ser fundamentada na bíblia, sabendo justificar.

E6. Aprofundo as razões da minha fé no contacto com as **outras religiões**.

Saber algumas características das religiões e um pouco da sua história.

<http://partilhar.wordpress.com/2008/04/14/historia-das-religioes/>
<http://partilhar.wordpress.com/2008/06/04/as-grandes-religioes-i/>
<http://partilhar.wordpress.com/2008/06/04/as-grandes-religioes-ii/>
<http://www.slideshare.net/ioseph/religies>

III

E7. Defendo a vida humana como um valor absoluto.

- O valor da vida humana passa pela questão do aborto, mas também do respeito por todos.
- Numa fase em que começam os namoros, é preciso saber respeitar o outro como pessoa criada por Deus, merecedora de todo o respeito.
- As escolas tendem a tornarem-se um espaço de violência gratuita. Reconhecer que temos a obrigação de defender os mais fracos, os que não sabem defender-se.

E8. Sei o que é ser “Sal da Terra e Luz do Mundo”, e ponho-me ao **serviço** dos outros.

Mt 5, 13-16: «*Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se corromper, com que se há-de salgar? Não serve para mais nada, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens.*

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do candelabro, e assim alumia a todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu.»

Criar um projecto de solidariedade e apoio, seja a instituição, seja de acompanhamento a alguém em concreto, que precise de ajuda. Que este apoio não seja um acontecimento esporádico, mas que seja interiorizado, fazendo parte constituinte da identidade do pioneiro. Este deve ser o empreendimento de vida. *(Este objectivo está intimamente ligado ao anterior)*



Dadas as características do desenvolvimento holístico dos caminheiros, desde que atingindo os objectivos das diversas áreas de desenvolvimento do itinerário escutista, e desenvolvendo conhecimentos, capacidades e atitudes, nesta última etapa importa mais a consolidação, aprofundamento e atualização da linguagem sobre os CCA atingidos. Mais do que atitudes concretas e isoladas, importa a consolidação de um projecto de vida e para a vida, fazendo parte constituinte da sua identidade e personalidade.

Neste sentido, considero ser mais pertinente que a área espiritual do caminheiro seja mais abstrata, respeitando o ritmo individual, potenciando a capacidade de reflexão temática, como expressão e clarificação dos conceitos e atitudes adquiridos, que tornem o caminheiro capaz de os operacionalizar no diário das suas vivências.

E1. Conhecer e compreender o modo como Deus se deu a conhecer à humanidade, propondo-lhe um Projecto de Felicidade Plena (História da Salvação).

“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10, 10)

Deus salva o homem por meio do próprio homem. Por isso a mediação da Igreja.

Resumo e sistematização da história da salvação (durante o percurso escutista, foram abordando, de forma compartimentada, a história da salvação):

Criação (pecado e aliança) – Noé (pecado e aliança) – Abraão (promessa e aliança) – Moisés (promessa e aliança) – Profetas – Jesus (projeto salvífico, parábolas, milagres, mensagem) – Apóstolos – Igreja.

E2. Conhecer em profundidade a mensagem e a proposta de Jesus Cristo (Mistério da Encarnação e Mistério Pascal).

Mistério da Encarnação: não importa tanto o como nasceu, mas quem nasceu.
Consultar documento 1, os relatos da infância.

Mistérios Pascal: É Jesus Re-Suscitado, o Vivente Connosco, que nunca deixa de lembrar aos seus discípulos de todos os tempos e lugares, reunidos, que o caminho de Deus não é o do sucesso dos senhores deste mundo.

Para Paulo, como para todos os discípulos de Jesus que não tiveram com ele experiência histórica, a Experiência Pascal é um caminho de Descoberta e Conhecimento de Jesus Ressuscitado, tendo sempre como ponto de referência a experiência de Reconhecimento dos primeiros.

Consultar documento 2, Jesus e sua morte e documento 3, relatos pascais.

E3. Reconhecer que a pertença à Igreja é um sinal de Deus no mundo de hoje (Igreja Sacramento Universal de Salvação).

É que, como num só corpo, temos muitos membros, mas os membros não têm todos a mesma função, assim acontece connosco: os muitos que somos formamos um só corpo em Cristo, mas, individualmente, somos membros que pertencem uns aos outros.

Temos dons que, consoante a graça que nos foi dada, são diferentes: se é o da profecia, que seja usado em sintonia com a fé; se é o do serviço, que seja usado a servir; se um tem o de ensinar, que o use no ensino; se outro tem o de exortar, que o use na exortação; quem reparte, faça-o com generosidade; quem preside, faça-o com dedicação; quem pratica a misericórdia, faça-o com alegria.

Que o vosso amor seja sincero. Detestai o mal e apegai-vos ao bem. Sede afectuosos uns para com os outros no amor fraterno; adiantai-vos uns aos outros na mútua estima. Não sejais preguiçosos na vossa dedicação; deixai-vos inflamar pelo Espírito; entregai-vos ao serviço do Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração. Partilhai com os santos que passam necessidade; aproveitai todas as ocasiões para serdes hospitaleiros. (Rom 12, 4-13)

Pois, como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo. De facto, num só Espírito, fomos todos baptizados para formar um só corpo, judeus e gregos, escravos ou livres, e todos bebemos de um só Espírito.

O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos. Se o pé dissesse: «Uma vez que não sou mão, não faço parte do corpo», nem por isso deixaria de pertencer ao corpo. E se o ouvido dissesse: «Uma vez que não sou olho, não faço parte do corpo», nem por isso deixaria de pertencer ao corpo. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo ele fosse ouvido, onde estaria o olfacto?

Deus, porém, dispôs os membros no corpo, cada um conforme lhe pareceu melhor. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Há, pois, muitos membros, mas um só corpo. Não pode o olho dizer à mão: «Não tenho necessidade de ti», nem tão pouco a cabeça dizer aos pés: «Não tenho necessidade de vós.» Pelo contrário, quanto mais fracos parecem ser os membros do corpo, tanto mais são necessários, e aqueles que parecem ser os menos honrosos do corpo, a esses rodeamos de maior honra, e aqueles que são menos decentes, nós os tratamos com mais decoro; os que são decentes, não têm necessidade disso.

Mas Deus dispôs o corpo, de modo a dar maior honra ao que dela carecia, para não haver divisão no corpo e os membros terem a mesma solicitude uns para com os outros. Assim, se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros; se um membro é honrado, todos os membros participam da sua alegria.

Vós sois o corpo de Cristo e cada um, pela sua parte, é um membro. E aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo, profetas; em terceiro, mestres; em seguida, há o dom dos milagres, depois o das curas, o das obras de assistência, o de governo e o das diversas línguas (1Cor 12, 12-28)

E4. Aprofundar os hábitos de oração pessoal e assumir-se como membro activo da Igreja na celebração comunitária.

Rezar não significa dizer muitas palavras, mas dar sentido, importância e seriedade às palavras que são ditas.

Capacidade e iniciativa na organização de veladas, vigílias temáticas.

Criação de um livro com oração, poemas orantes, salmos, cânticos...

E5. Integrar na sua vida os valores do Evangelho, vivendo as propostas da Igreja.

Integrar ativamente algum movimento apostólico paroquial, segundo a disponibilidade e competência pessoal.

E6. Conhecer as principais religiões distinguindo e valorizando a identidade da Igreja Católica.

Desenvolver o dia das várias religiões: vivem esse dia de acordo com os costumes e crenças que as identificam. Isto obriga a ter conhecimentos prévios.

E7. Testemunhar que a presença de Deus no mundo dignifica a vida humana e a natureza.

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou. Ainda que eu distribua todos os meus bens e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada me vale.

O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais passará. As profecias terão o seu fim, o dom das línguas terminará e a ciência vai ser inútil.

Pois o nosso conhecimento é imperfeito e também imperfeita é a nossa profecia. Mas, quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.

Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Mas, quando me tornei homem, deixei o que era próprio de criança.

Agora, vemos como num espelho, de maneira confusa; depois, veremos face a face. Agora, conheço de modo imperfeito; depois, conhecerei como sou conhecido.

Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor; mas a maior de todas é o amor. (1 Cor 13)

Não tenhais medo! Abri antes, ou melhor, escancarai as portas a Cristo! Ao Seu poder salvador abri os confins dos Estados, os sistemas económicos assim como os políticos, os vastos campos de cultura, de civilização e de progresso! Não tenhais medo! Cristo sabe bem “o que está dentro do homem”. Somente Ele o sabe!

Hoje em dia é frequente o homem não saber o que traz no interior de si mesmo, no mais íntimo da sua alma e do seu coração, Frequentemente não encontra o sentido da sua vida sobre a terra. Deixa-se invadir pela dúvida que se transforma em desespero. Permitti, pois – peço-vos e vo-lo imploro com humildade e com confiança – permitti a Cristo falar ao homem. Somente Ele tem palavras de vida; sim, de vida eterna.

(Beato João Paulo II)

Ele não tiraria nada que dissesse respeito à liberdade ou à dignidade humana, ou à construção de uma sociedade justa. O papa também se dirigia a todos, especialmente aos jovens. Não estaremos todos, talvez, temerosos de alguma forma? Se deixarmos Cristo entrar totalmente em nossas vidas, se nos abrimos totalmente para ele, não teremos medo de que Ele tire algo de nós? Não estaremos talvez temerosos de abandonar algo significativo, algo único, algo que faz a vida tão bela? Não nos arriscamos a acabar diminuídos, ou privados de nossa liberdade? E mais uma vez o papa disse: Não! Se deixarmos Cristo entrar em nossas vidas, não perdemos nada, nada, absolutamente nada do que faz a vida livre, bela e grande. Não! Apenas nessa amizade as portas da Via são bem abertas. Apenas nessa amizade é o grande potencial da existência humana realmente revelado. Apenas nessa amizade experienciamos beleza e libertação. E assim, hoje, com grande força e grande convicção, com base em uma longa experiência pessoal de vida, digo-vos, queridos jovens: Não tenhais medo de Cristo! Ele não leva nada embora, e dá a vós tudo. Quando nos damos a ele, recebemos cem vezes de volta. Sim, abrais, abrais bem as portas para Cristo – e encontrareis verdadeira vida.

Papa Bento XVI, 24/04/2005

E8. Viver o compromisso Cristão como missão no mundo em todas as dimensões (humanas, sociais, económicas, culturais e políticas)

«Quando saía [Jesus], para se pôr a caminho – narra o Evangelho de São Marcos – aproximou-se dele um homem a correr e, ajoelhando-se, perguntou: “Bom mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?”. Jesus disse-lhe: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão só Deus. Sabes os mandamentos: não matarás, não adulterarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho, não defraudarás, honrarás teu pai e tua mãe”. Ele respondeu-lhe: “Mestre, tenho guardado tudo isto desde a minha juventude”. Jesus, fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele, e respondeu-lhe: “Falta-te apenas uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me!”. Mas, ao ouvir tais palavras, anuviou-se-lhe o semblante e retirou-se pesaroso, pois tinha grande fortuna» (Mc 10, 17-22).

A descoberta do projecto de vida

No jovem do Evangelho, podemos vislumbrar uma condição muito semelhante à de cada um de vós. Também vós sois ricos de qualidades, energias, sonhos, esperanças: recursos que

possuís em abundância! A vossa própria idade constitui uma grande riqueza não apenas para vós, mas também para os outros, para a Igreja e para o mundo.

O jovem rico pergunta a Jesus: «Que devo fazer?» A estação da vida em que vos encontrais é tempo de descoberta: dos dons que Deus vos concedeu e das vossas responsabilidades. É, igualmente, tempo de opções fundamentais para construir o vosso projecto de vida. Por outras palavras, é o momento de vos interrogardes sobre o sentido autêntico da existência, perguntando a vós mesmos: «Estou satisfeito com a minha vida? Ou falta-me ainda qualquer coisa?»

Como o jovem do Evangelho, talvez vós vivais também situações de instabilidade, de perturbação ou de sofrimento, que vos levam a aspirar a uma vida não medíocre e a perguntar-vos: em que consiste uma vida bem sucedida? Que devo fazer? Qual poderia ser o meu projecto de vida? «Que devo fazer a fim de que a minha vida tenha pleno valor e pleno sentido?» (*Ibid.*, n. 3).

Não tenhais medo de enfrentar estas perguntas! Longe de vos acabrunhar, elas exprimem as grandes aspirações, que estão presentes no vosso coração. Portanto, devem ser ouvidas. Esperam respostas não superficiais, mas capazes de satisfazer as vossas autênticas expectativas de vida e felicidade.

Para descobrir o projecto de vida que vos pode tornar plenamente felizes, colocai-vos à escuta de Deus, que tem um desígnio de amor sobre cada um de vós. Com confiança, perguntai-lhe: «Senhor, qual é o teu desígnio de Criador e Pai sobre a minha vida? Qual é a tua vontade? Desejo cumpri-la». Estai certos de que vos responderá. Não tenhais medo da sua resposta! «Deus é maior que os nossos corações e conhece tudo» (1 Jo 3, 20)!

Os mandamentos, caminho do amor autêntico

Jesus recorda ao jovem rico os dez mandamentos como condições necessárias para «alcançar a vida eterna». Constituem pontos de referência essenciais para viver no amor, para distinguir claramente o bem do mal e construir um projecto de vida sólido e duradouro. Também a vós, Jesus pergunta se conheceis os mandamentos, preocupando-vos em formar a vossa consciência segundo a lei divina, e se os pondeis em prática.

Sem dúvida, trata-se de perguntas contra a corrente em relação à mentalidade contemporânea, que propõe uma liberdade desligada de valores, de regras, de normas objectivas, e convida a não colocar limites aos desejos do momento. Mas este tipo de proposta, em vez de conduzir à verdadeira liberdade, leva o homem a tornar-se escravo de si mesmo, dos seus desejos imediatos, de ídolos como o poder, o dinheiro, o prazer desenfreado e as seduções do mundo, tornando-o incapaz de seguir a sua vocação natural ao amor.

Deus dá-nos os mandamentos, porque nos quer educar para a verdadeira liberdade, porque quer construir connosco um Reino de amor, de justiça e de paz. Ouvi-los e pô-los em prática não significa alienar-se, mas encontrar o caminho da liberdade e do amor autênticos, porque os mandamentos não limitam a felicidade, mas indicam o modo como encontrá-la. No início do diálogo com o jovem rico, Jesus recorda que a lei dada por Deus é boa, porque «Deus é bom».

7. Temos necessidade de vós

Quem vive hoje a condição juvenil encontra-se a enfrentar muitos problemas resultantes do desemprego, da falta de referências ideais certas e de perspectivas concretas para o futuro. Às vezes pode-se ficar com a impressão de impotência diante das crises e derivas actuais. Apesar das dificuldades, não vos deixeis desencorajar nem renunciéis aos vossos sonhos! Pelo contrário, cultivai no coração desejos grandes de fraternidade, de justiça e de paz. O

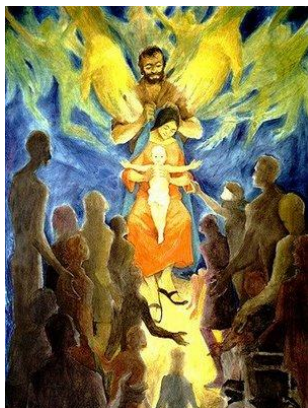
futuro está nas mãos de quem souber procurar e encontrar razões fortes de vida e de esperança. Se quiserdes, o futuro está nas vossas mãos, porque os dons e as riquezas que o Senhor guardou no coração de cada um de vós, plasmados pelo encontro com Cristo, podem dar esperança autêntica ao mundo! É a fé no seu amor que, tornando-vos fortes e generosos, vos dará a coragem de enfrentar com serenidade o caminho da vida e assumir as responsabilidades familiares e profissionais. Comprometei-vos a construir o vosso futuro através de percursos sérios de formação pessoal e de estudo, para servir o bem comum de maneira competente e generosa.

Na recente Carta Encíclica sobre o desenvolvimento humano integral, [*Caritas in veritate*](#), enumerei alguns dos grandes desafios actuais que são urgentes e essenciais para a vida deste mundo: a utilização dos recursos da terra e o respeito pela ecologia, a justa repartição dos bens e o controle dos mecanismos financeiros, a solidariedade com os países pobres no âmbito da família humana, a luta contra a fome no mundo, a promoção da dignidade do trabalho humano, o serviço à cultura da vida, a construção da paz entre os povos, o diálogo inter-religioso, o bom uso dos meios de comunicação social.

São desafios a que sois chamados a responder para construir um mundo mais justo e fraterno. São desafios que requerem um projecto de vida exigente e apaixonante, no qual investir toda a vossa riqueza, segundo o desígnio que Deus tem para cada um de vós. Não se trata de realizar gestos heróicos ou extraordinários, mas de agir fazendo frutificar os próprios talentos e possibilidades, comprometendo-se a progredir constantemente na fé e no amor.

(mensagem de Bento XVI, para a XXV jornada mundial da juventude, 28 /3/ 2010)

Os relatos da Infância



Correspondem aos dois primeiros capítulos dos evangelhos de Mateus e Lucas. Utilizam um estilo literário muito conhecido na bíblia que é o "midrash". Consiste em narrar o nascimento de alguém que foi muito marcante na história entre acontecimentos que tornariam esse nascimento impossível sem que houvesse uma intervenção pessoal de Deus.

Todos os nascimentos dos grandes instrumentos de Deus na história de Israel estão marcados por um factor comum: a Impossibilidade! São nascimentos "impossíveis"... O que quer isto dizer? **São um Presente de Deus para o Seu Povo, são um Dom, é Deus mesmo quem os suscita para nós.** O próprio nascimento do Povo de Deus, da descendência de Abraão e Sara, dois velhos com 100 anos, e ela estéril! Depois, Moisés, que nasce e sobrevive com voltas rocambolescas quando todos os menino estavam a ser mortos... Ou Samuel, filho de Ana, a estéril... Ou João, o

Baptista, filho de Isabel, a velha e estéril também... E Jesus, filho de uma virgem!

A "virgindade" da Mãe de Jesus não é uma linguagem biológica para nos falar de Maria, mas uma Linguagem Teológica para nos falar de Jesus como Dom de Deus, compromisso de Deus conosco, Iniciativa de Deus para nós! Dizer que nasceu de uma Virgem significa dizer isto: É Deus mesmo quem no-lo dá! Este que nasceu entre nós era de Deus, todo, foi Deus quem o suscitou entre nós, quem o gerou para nós e o conduziu até nós sempre! Ele é todo de Deus! Não foi gerado pela carne nem pelo sangue, mas pelo Espírito de Deus. Nós não podíamos dar a nós mesmos um Homem assim, pleno do Espírito. Só Deus nos podia dar o Messias, só Deus nos podia dar um Salvador. **Ele é de Deus... Presente de Deus para nós.**

Só há consciência deste Dom Salvador de Deus realizado em Jesus depois da experiência da sua Ressurreição. **E é a partir daí que vão escrever os relatos da infância, para anunciarem que ele é o Messias já preparado e gerado por Deus desde o princípio...** Não apenas do seu princípio enquanto pessoa, mas já como projecto de realização da história que o precede...

Por isso é que estes evangelistas escrevem *genealogias* de Jesus, para o ligarem a uma história na qual Deus o vinha gerando e da qual seria o ponto de chegada e recomeço preparado por Deus. Mateus, como é judeu e escreve para judeus, anda para trás na genealogia até anunciar Jesus como o fruto maduro de uma árvore que tem, a raiz em Abraão. Anuncia assim que ele é o realizador de todas as Promessas de Deus feitas a Abraão e, além disso, joga simbolicamente com o nome de David (que em hebraico corresponde ao número 14) para falar de Jesus como o Novo David, ou seja, o Messias. Os evangelistas não estão preocupados em mostrar-nos "dados biográficos" de Jesus, mas em fazer-nos ver que ele é o Messias de Deus, o Consagrado, o Cheio do Espírito.

Não perceberemos nada enquanto não tivermos claro que **os evangelhos da infância não procuram responder à pergunta "COMO é que ele nasceu?", mas sim à pergunta. "QUEM é que nasceu?"**

Lucas, por sua vez, como não é judeu e escreve para não-judeus, constrói uma genealogia que vai até Adão para anunciar Jesus como fruto maduro desta Humanidade saída das mãos e do sopro de Deus. Ele é o Novo Adão, o princípio de uma Nova Criação, a Cabeça de uma Nova Humanidade... por isso, o mesmo evangelista, no fim, vai anunciar Jesus a reabrir o Paraíso que Adão tinha fechado: "Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso"...

Ambos constroem formas de dizer o nascimento daquele que anunciam como Re-Suscitado! **Ele é o que "nasce da força do Espírito Santo", é isto que anunciam, que é uma linguagem fortemente pascal!** Mas é o gerado pelo Espírito não apenas na sua ressurreição da morte, mas desde o primeiro momento da sua vida. **Nascer do Espírito não é um momento mas uma história de consagração... Jesus foi gerado pelo Espírito Santo como Filho de Deus em cada momento da sua vida. Nisso consiste a sua Fidelidade Filial, nesse deixar-se gerar pelo Espírito do Abba.**

Os midrash da infância de Jesus são muito diferentes um do outro, apesar de nós conhecermos tudo junto pelas nossas imagens dos presépios e dos filmes e de tantas pregações devotas. Lucas (e só ele) é o que diz que "não havia lugar para ele"... É mais do que uma hospedaria e uma noite... É evidente isso em toda a vida de Jesus! Não havia lugar para ele nos esquemas estreitos da esperança messiânica do seu povo, representada em Belém, a cidade de David. Por isso ele teve que ir "para fora"... Quem lhe fez festa, além de Deus na voz cantante dos seus anjos? Só os pastores, que também andavam "fora", que eram um dos grupos mais depreciados na sua cultura, que nem sequer podiam entrar no Templo de Jerusalém!

Até ao fim, àquela hora em que "o levaram para o lado de fora das muralhas de Jerusalém para o crucificarem", aconteceu este inesperado inverter de lugares e papéis que Lucas simboliza de maneira tão profunda e simples logo no seu nascimento. Os que estavam "dentro" da esperança messiânica do seu povo não o acolheram; foram os outros, os "do lado de fora" do seu povo, os pobres, impuros e marginalizados que lhe fizeram o acolhimento e a festa...

Já Mateus vai por outro lado... No seu midrash, Jesus nasceu numa casa normal, não há manjedoura nem estábulo nenhum. Nem há pastores... mas também há não acolhimento, desta vez representado em Herodes que o quer matar. O não acolhimento vem por parte dos poderosos... Quem o acolhe? Quem o procura? Quem lhe faz a festa? Os magos vindos do Oriente... ou seja, os Pagãos! Esta era uma experiência que Mateus, ao escrever o evangelho, vivia na carne. A Igreja estava a difundir-se entre as cidades pagãs do império. Eram esses que acolhiam a Boa Notícia. Os magos vêm trazendo os seus presentes, e não são inventados por Mateus. Ele vai buscar textos do livro dos Números (24, 17) que falava da "estrela que naquele dia se há-de levantar" e do profeta Isaías que anuncia que "virão do oriente, trazendo os seus presentes, vindos de todas as nações, ouro, incenso e tudo o que é precioso" (60, 6)...

Entretanto, Herodes mandara matar todos os bebés... e Jesus teve que ser levado para o Egipto, de onde regressará depois, mais crescido... Conhecês isto? Pois é... Moisés! Esse é o modelo que Mateus tem em vista sempre. Anuncia Jesus como o Novo Moisés, o novo Libertador de Israel, o Condutor de um Novo Povo. Por isso "decalca" do midrash bíblico de Moisés as cenas fundamentais para o seu midrash de Jesus. Assim como Moisés depois subiu ao cimo do monte para dar ao Povo a Lei dos Mandamentos, assim depois Jesus subirá ao Monte também para dar ao Povo a Nova Lei das Bem Aventuranças...

Lucas tem outro modelo... o profeta Samuel, aquele que ungiu David como Rei de Israel e Eleito de Deus, o profeta que aos doze anos tinha feito no Templo a experiência do chamamento para a sua missão... Por isso Lucas vai também falar de Jesus no templo com doze anos, como Samuel. Mas se a missão de Samuel era "escutar", a missão de Jesus é "ensinar".

O nascimento de Jesus segundo Lucas, por estar associado ao midrash da infância de Samuel, criado no Templo, está também muito ligado ao Templo. Além de fazer uma narração paralela à de João, filho de Isabel e Zacarias, sacerdote naquele ano do Templo de Jerusalém, fala de Jesus, ao oitavo dia prescrito na Lei, no átrio do Templo, ao colo do Profeta Simeão e da Profetiza Ana a ser acolhido como o anunciado por todos os profetas... O velho Simeão é o símbolo por excelência de toda a Antiga Aliança que dá lugar à Nova: "Agora Senhor, podes deixar o teu servo morrer em paz... porque os meus olhos já viram a salvação que tu tinhas prometido, a luz esperada por Israel, a glória do teu povo... pronto, Senhor, cumpri a minha missão, podes deixar-me partir..." (Lc 2, 24-32)

Estava lá também Ana, de quem o evangelista Lucas diz que era "mulher de idade muito avançada, que agradecia a Deus e falava daquele menino a todos os que esperavam a libertação de Israel"! Ana é o nome da mãe do Profeta Samuel... E não aparece apenas aqui. No midrash bíblico do nascimento de Samuel, Ana entoou um grande cântico de gratidão a Deus, por Ele ter fecundado a sua esterilidade. O cântico que Lucas coloca na boca de Maria e conhecemos como "Magnificat" é praticamente igual...

Em Mateus, Jesus tem que fugir para o Egipto porque Herodes quer matá-lo... Em Lucas, Jesus está no Templo a ser aclamado pelos Profetas... e nenhum deles está a dizer a "factualidade" do que terá acontecido... Só sabemos que foi, certamente, tudo muito mais "normal"... mas, ao mesmo tempo, também nenhum deles está a mentir! Porque **não querem transmitir factos mas antes anunciar a Boa Notícia de Jesus Re-Suscitado como Salvador que nos foi oferecido por Deus e transfigura em si toda a história que o precede e o gera.**

Jesus de Nazaré é um dos nossos! O exagero mariano que muitas vezes contaminou a nossa experiência de Fé também deformou muito a nossa maneira de olharmos para Jesus. Ainda me lembro como eu

próprio, numa das primeiras aulas que tive em Teologia, fiquei ao mesmo tempo confundido e encantado com as expressões utilizadas por um professor de bíblia: "O que é que vocês pensam? Que Maria quando limpava o ranho ao menino guardava depois num lençinho porque era o ranhinho do Filho de Deus?! Ou pensam que não lhe lavava os cueiros que ele borrava porque era o cocó do Filho de Deus?! O mistério do seu filho era para Maria como era para ele mesmo: um mistério ainda a descobrir, e que não se perceberia inteiro enquanto não acontecesse a Ressurreição!"

Até hoje, nunca esqueci esse momento, e a maneira como me tocou...

Uns séculos após estes evangelhos, começaram a surgir outro tipo de escritos sobre Jesus que procuraram, alguns deles, contar detalhadamente a infância de Jesus. Foram escritos por autores gregos, muito longe da cultura bíblica, e não faziam a mínima ideia do que era um midrash como recurso literário para anunciar a Missão de alguém a partir de símbolos de outros que o precederam. Então, fantasiam... São puras fantasias. Chamam-se os "evangelhos apócrifos". Falam de Jesus como um "ser divino caído aqui de pára-quadras", a fazer de conta que era gente normal. Mas tinha todos os "atributos divinos": onipotência (podia tudo), onisciência (sabia tudo), onipresença (podia estar em toda a parte)...

Apesar de acharmos que não conhecemos estes relatos, eles estão muito presentes na linguagem da Fé, porque foram o alimento da devoção popular durante séculos! Era o Jesus que ia à escola mas sabia tudo, mais que os professores, sabia perfeitamente que era um "ser divino", fazia passarinhos com barro, soprava-lhes e eles começavam a voar... e outras coisas!

Isto entrou-nos de tal modo, misturado com uma leitura literal dos evangelhos, que muitos têm dificuldade em entender que Jesus tenha crescido como qualquer um, "em sabedoria, estatura e graça", como diz Lucas.

Que ele tenha passado a vida toda também a sondar o mistério da sua pertença ao Deus de Israel...
Que ele tenha aprendido...

Que o Espírito de Deus o tenha gerado com uma pedagogia muito especial pela qual ele se foi experimentando chamado a escutar a pregação de João...

depois a segui-lo...

depois a ser Profeta...

depois, começou a sentir-se animado pelo Espírito como consagrado á missão Messiânica ao serviço do Reino de Deus...

começou a perceber-se envolvido por Deus como num colo paternal que lhe segredava o encanto que tinha nele...

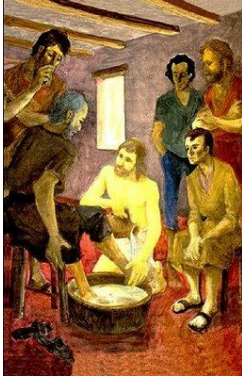
descobriu-se Filho, gerado no Espírito...

e, entre dúvidas, medos e angústias, decidiu-se a ser Fiel a todas estas experiências até ao fim, ainda que este fim implicasse a morte violenta!

A auto-consciência de Jesus não é um saber divino a priori, mas uma história que o Espírito Santo foi fazendo com ele e à qual ele foi absolutamente Fiel! Jesus cresceu, fez-se, aprendeu, descobriu... encantou-se, admirou-se e assustou-se diante das descobertas que fazia extraordinariamente conduzido pelo Espírito... Como diz depois a Carta aos Hebreus: "Ele aprendeu a obediência no sofrimento"... (Heb 5, 8) Aprendeu... e no sofrimento, na dúvida, na procura, às vezes angustiada, na fidelidade que se experimenta por vezes dolorosa...

(Autor: Rui Santiago, in <http://jesusnosevangelhos.blogspot.com/2008/12/1-os-relatos-da-infancia.html>)

Jesus e a sua Morte



Quando falamos dos midrash da infância já tocamos no assunto do conhecimento e da consciência de Jesus. Um dos motivos pelos quais também nos entra a ideia de que ele sabia tudo o que lhe ia acontecer "tim-tim por tim-tim" é a maneira como nos evangelhos o próprio Jesus aparece a predizer a sua morte e ressurreição, com os três dias pelo meio e tudo. Mas, então, porque é que ele, nessa hora se angustiou? Porque é que sofreu essa hora como um sem sentido que ele próprio não entendia e pedia ao Pai que passasse? E porque é que dois dos evangelistas não fogem a dizer que as suas últimas palavras foram o grito de um abandonado?

Os evangelhos são como aqueles "relatos" de um jogo em diferido, quando o locutor já sabe como ficou o resultado final. Durante o próprio relato, vai lembrando como é que a coisa ficou no fim...

É a própria experiência de Fé das comunidades que aparece expressa nessas frases de Jesus em que prediz o acontecimento pascal com palavras como estas: "O Filho do Homem vai ser entregue aos chefes do povo e aos sacerdotes, vai sofrer muito, ser morto e, depois de três dias, ressuscitar." (Mc 8, 31) **É o Re-Suscitado quem fala sempre nos evangelhos, através das experiências de Fé das comunidades que lhes dão origem.**

Mas há **duas** coisas muito importantes que explicam o porquê dos evangelistas colocarem na boca de Jesus estes anúncios da sua paixão. **O primeiro é anunciar o modo como o Mestre enfrentou a sua morte**, aquela experiência dolorosa de ser vítima de uma injustiça enorme e ter que aceitar a sina dos Profetas do seu povo... Jesus foi-se dando conta que o cerco farisaico e sacerdotal estava a apertar cada vez mais, isso era evidente. E, **na hora do último embate, Jesus converteu no seu Coração, pela força do Espírito Santo, a fatalidade em Testemunho.**

A expressão-chave desta conversão que Jesus operou no seu íntimo é-nos dada pelo evangelista João: **"Ninguém me tira a Vida, sou eu que a dou livremente!"** Jesus não passou por nada disto como quem se deixa arrastar pela força de uma fatalidade ou levar pelos ventos de uma tempestade incontrolável... **Jesus assumiu estes acontecimentos à volta da sua morte, ainda que injustos e pecaminosos, como apelo e possibilidade de doação máxima de si próprio à causa do Reino de Deus.** "Este é o meu Corpo que será ENTREGUE", não roubado... "Este é o meu Sangue que será DERRAMADO", não sugado... "Ninguém me tira a Vida, sou eu que a dou livremente!"

Aquela **Última Ceia** com os seus, que Jesus preparou com tanto zelo, é o gesto mais evidente e intenso desta consciência de Jesus, desta **transformação da injustiça que lhe estavam a armar em oportunidade e possibilidade máxima de testemunho, doação de si mesmo, oblatividade, como sempre tinha entendido a sua missão...**Aquele gesto de partir o pão e partilhar o vinho como sinais da sua própria Vida entregue foram a visibilidade do que estava a acontecer no seu íntimo...

Nesse gesto de Jesus, tão consciente e confiante, vemos em movimento aquilo que o evangelista nos deixou através das palavras "Ninguém me tira a vida... Sou eu que a dou livremente..."

Mas há ainda um *segundo motivo* muito importante para nos aparecerem na boca de Jesus os anúncios da sua própria paixão como algo que ele assumia como única maneira de realizar a sua missão. Este segundo motivo refere-se à necessidade permanente dos discípulos de Jesus se converterem realmente ao Mestre...

Quando o primeiro evangelho foi escrito tinham apenas passado cerca de 35 anos sobre todas essas coisas. Mas já era necessário voltar a descobrir o rosto do Mestre, já era preciso voltar a espantar-se com o inesperado do seu messianismo, já era preciso voltar novamente a ele para reaprender a ser discípulo! Nestes relatos dos evangelhos em que Jesus anuncia a sua paixão, o que vem a seguir é sempre o mesmo: **os discípulos não compreendem e não aceitam!** Este é um dos relatos mais conhecidos: "Jesus falava-lhes destas coisas (da sua paixão e sofrimento) abertamente. Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo dizendo: Deus te livre, Senhor! Isso nunca te acontecerá!"

Jesus, porém, voltou-se e vendo os seus discípulos, repreendeu Pedro dizendo: Põe-te atrás de mim, Satanás, porque não pensas segundo o pensamento de Deus mas segundo o pensamento dos homens!" (Mc 8, 32-33)

Este relato em que Jesus "fala abertamente" do seu caminho sofredor e da sua missão humanamente fracassada e em que os discípulos não aceitam **não é uma "história de Jesus com os seus discípulos" para lermos à letra. É uma catequese, um apelo muito forte aos discípulos de todos os tempos, aos membros das comunidades cristãs, aos admitidos à escuta do Evangelho... O apelo à Fé num Messias Crucificado que nos liberta de todos os triunfalismos, de todas as vontades de dominar e ensinar segundo o mundo, que nos cura do desejo de ser grande, forte e vencedor segundo as regras dos homens...** É incrível como apenas 30 ou 40 anos depois de Jesus já era preciso dizer isto aos seus discípulos... Muito mais a nós, hoje, marcados por décadas de cristandade em que religião e prestígio andaram sempre tão próximos...

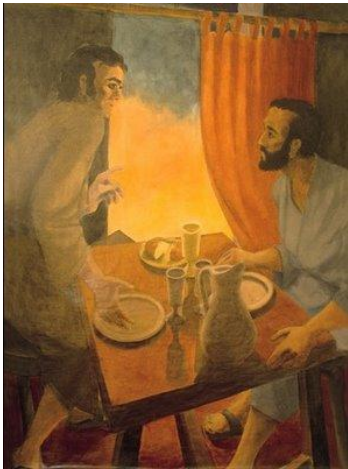
Ao colocar estes anúncios da paixão sofredora e da ressurreição na própria boca de Jesus, os evangelistas estão a anunciar um núcleo fundamental da Boa Notícia do Reino de Deus que é a libertação de todos os triunfalismos e poderes segundo o mundo.

Não é o Jesus "histórico" que nas suas conversas com os discípulos lá pela Palestina tinha essas tiradas absolutamente masoquistas e de mau gosto... É Jesus Re-Suscitado, o Vivente Connosco, que nunca deixa de lembrar aos seus discípulos de todos os tempos e lugares, reunidos, que o caminho de Deus não é o do sucesso dos senhores deste mundo, não é o do domínio triunfalista dos poderosos e dos deuses que eles levam pintados nos estandartes para as suas guerras e sermões...

É Jesus Re-Suscitado, o Vivente, que está comprometido com os seus discípulos de todos os tempos e lugares, reunidos, para os fazer vencer as tentações que ele mesmo venceu no deserto da sua luta: vencer as tentações do poder e do sucesso triunfal simbolizadas nas pedras que seriam pão, no salto do pináculo do templo ou no domínio de tudo o que se via no alto do monte onde o mal é capaz de nos colocar...

(Autor: Rui Santiago, in <http://jesusnosevangelhos.blogspot.com/2008/12/4-jesus-e-sua-morte.html>)

Relatos Pascaís



Testemunhar a Presença de um Re-Suscitado é certamente das tarefas mais delicadas que existem a quem transmite uma Notícia... Mas, por outro lado, é também um dos apelos mais necessários no íntimo de quem o faz, porque é o ponto de partida, é o motivo principal de tudo o resto que se diz!

No Kerygma, a Ressurreição de Jesus é proclamada como intervenção vitoriosa de Deus e dom do Espírito que vivifica e se derrama por ele. É um mistério de Salvação para toda a Humanidade como depois se aprofunda e celebra no Caminho Catecumenal que se faz em comunidade. Os evangelistas anunciam algo muito bonito, uma etapa "à frente": *como é que Jesus está connosco?*

Os relatos das Aparições de Jesus Re-Suscitado são catequeses pascaís muito bonitas e densas em que se misturam símbolos bíblicos do Antigo Testamento, as experiências mais fortes que os discípulos fizeram com o Mestre relidas à luz da vitória pascal, e o anúncio da sua condição de Filho de Deus no Espírito e Salvador. São sempre "aparições", uma linguagem bíblica para o que nós costumamos dizer de outra maneira: Encontros. **As experiências pascaís são sempre Encontros de Jesus com os seus...**

Nestas catequeses pascaís é fundamental o lugar da **Comunidade** como contexto da experiência. *É a Comunidade que Corporiza o Re-Suscitado, que cria as mediações e condições para ele se Encontrar com todos.* De maneira particular, aqueles primeiros tinham a mediação da convivência histórica com Jesus e certamente aqueles primeiros dias depois da sua morte foram dias de *Memorial...*

Esse foi o contexto privilegiado para reconhecerem que ele continuava Presente. Vão sempre falar da ressurreição de Jesus segundo a sua própria experiência dela: **ao terceiro dia. É importante percebermos a diferença entre Ressurreição de Jesus e Experiência Pascal dos Discípulos.** A primeira aconteceu no próprio mistério da sua morte, na cruz. A segunda aconteceu ao terceiro dia. Depois a Ressurreição do Mestre será sempre anunciada a partir da experiência que os seus discípulos fizeram dela: "ressuscitou ao terceiro dia". Foi assim que o experimentaram, foi assim que entrou nas tradições orais que percorriam as comunidades.

O que não significa que Jesus tenha ficado "de molho" na morte durante três dias! Nenhum evangelista diz uma coisa dessas. Mateus, por exemplo, diz que no momento em que Jesus expirou, na cruz, "os sepulcros começaram a abrir-se e os mortos começaram a ressuscitar"! O Dom do Espírito que Ressuscita os mortos começou na Hora da sua ressurreição que aconteceu já na cruz. O evangelista Lucas, por sua vez, coloca na boca de Jesus estas palavras: "Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso..."

O "terceiro dia" não é uma anotação de calendário, mas a transmissão de uma experiência, aquela experiência que os discípulos fizeram para reconhecerem Jesus vivo com eles. Ao testemunhar-nos a conversão pascal de Paulo, Lucas nos Actos dos Apóstolos diz que também ele ficou "três dias sem ver, sem comer nem beber" até que lhe caíram as escamas dos olhos... Estes "três dias" tornaram-se na Fé a linguagem simbólica de uma experiência de conversão pascal pelo Encontro com Jesus Re-Suscitado.

Os relatos pascaís são catequeses densas, e com uma linguagem que nós já "visualizámos" tanto que se torna, às vezes, difícil de "desmontar" dentro da nossa cabeça... por isso, vamos conhecer estes relatos a partir de quatro dimensões fundamentais da experiência pascal tal como eles a testemunham: **Reconhecimento, Presença, Compreensão e Mudança.**

1 Reconhecimento

"Então eles reconheceram-no!" (Lc 24, 31). Esta é uma linguagem evangélica típica para narrar a

Experiência pascal dos Apóstolos. **A Experiência Pascal é uma experiência de Fé que se faz nas coordenadas do Espírito Santo, possibilitada pelo contexto comunitário e pela partilha da Palavra de Deus que, no caso dos primeiros Apóstolos, se realizava muito concretamente pela lembrança e releitura da convivência histórica com Jesus.**

"Estavam eles reunidos" (Jo 20, 19-26), conversando, meditando e relendo certamente os acontecimentos desses dias à luz dos três anos anteriores, e vice-versa. Ou os discípulos a caminho de Emaús, por exemplo, que "conversavam pelo caminho sobre tudo o que se tinha passado nesses dias referente a Jesus" (Lc 24, 13-24)...

É neste contexto que eles começam a Reconhecer a presença do Mestre, de um jeito absolutamente novo. Sentem que continua a ser o mesmo Jesus o autor das intuições e impulsos interiores que os estimulam a continuar a sua Missão. Reunidos, reconhecem que a Fidelidade do Mestre não o atirou para um abismo, porque Deus tomou o seu partido!

A primeira dimensão da Experiência Pascal daqueles primeiros discípulos é esta do Reconhecimento. Como alguém a quem conhecemos e de quem nos separamos por um tempo mas, ao voltar, embora muito diferente, nós acabamos por reconhecer pelo modo como está connosco, como nos fala, como nos toca... A maneira como experimentam este "Ele apareceu-nos!" que testemunham foi certamente fortíssima... Porque mesmo quando o evangelista diz: "E, ao reconhecerem-no, ele desapareceu..." eles não vão depois dizer "Ele desapareceu-nos!" Porque, **o que está por baixo deste testemunho é o anúncio de que o Mestre, Re-Suscitado, lhes apareceu de uma maneira que não desaparece mais!** É o Vivente no Espírito de Deus... não morre mais, e é sempre nosso contemporâneo e companheiro.

O jeito que os evangelistas encontraram para dizer esta experiência de reconhecimento foi colocar Jesus a realizar como Ressuscitado **o mesmo** que tinha feito com os discípulos na história. Por isso Jesus Ressuscitado nos é apresentado no mesmo relato a "entrar numa sala com as portas e janelas fechadas" e dizer "Toca-me! Põe aqui o teu dedo e toca o meu lado!" (Jo 20, 19-27) ou a "comer peixe assado" (Lc 24, 42)! É uma maneira muito simples e narrativa de dizer o seguinte: **ele, agora ressuscitado, faz-se presente em coordenadas absolutamente novas, interiores; mas é ele mesmo, o Mestre que conhecemos e seguimos, que continua a realizar connosco o mesmo que realizava na história!** É ele mesmo, com quem comemos, caminhamos, nos sentamos, espantamos e aprendemos a ver na história e nas escrituras a acção sempre nova de Deus... Ele mesmo continua a fazer tudo isto com os seus discípulos! É nisto que consiste a experiência pascal.

A Experiência pascal é sempre uma experiência relacional. Daí a dimensão do Reconhecimento, ou seja, a experiência íntima de continuidade de uma relação iniciada na convivência histórica. Por isso é que nos surge esta linguagem que, à letra, não tem sentido possível: "Jesus falou a Maria, no jardim, mas ela não o reconheceu. Sabes onde puseram o meu Senhor?! E Jesus disse-lhe: MARIA!" (Jo 20, 11-16) Então, ela Reconheceu que era ele! A Experiência pascal dos primeiros discípulos é um Reconhecimento Relacional. Reconhecer, aqui, implica também sentir-se Reconhecido pelo Senhor que vem...

"Jesus pôs-se no meio deles enquanto iam a caminho de Emaús. Mas os seus olhos não o reconheceram... Depois de lhes explicar as escrituras, entrou em casa com eles, sentou-se à mesa e partiu o pão. Ao partir do pão, reconheceram-no!" (Lc 24, 29-31) **O Reconhecimento Pascal é uma experiência de continuidade das acções históricas de Jesus, mas agora realizadas numa nova densidade.**

Ou então: "Os discípulos andavam à pesca mas não tinham apanhado nada... Jesus veio, e da margem falou-lhes: Rapazes, tendes alguma coisa para comer?! Eles disseram que ainda não tinham apanhado nada... Então, Jesus mandou-os lançar as redes para o outro lado", tal como tinha feito no início... "Nesse momento, o discípulo amado reconheceu-o e disse: É o Senhor!" (Jo 21, 1-8)

É muito bonito ver que nos evangelhos nunca nenhum discípulo precisa de perguntar ao Ressuscitado quem é, e Jesus também nunca precisa de se apresentar. A convivência histórica com Jesus era a "chave de leitura" da experiência interior que faziam animados pelo Espírito Santo.

Ao contrário destes está Paulo. O grande Apóstolo da Igreja nascente não tinha sido discípulo directo de Jesus, não tinha convivido historicamente com ele. Por isso, quando Lucas narra a sua Experiência Pascal no caminho de Damasco, não o faz como uma experiência de Reconhecimento mas sim de Descoberta:

"Quem és tu?", teve Paulo que perguntar. E Jesus respondeu: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues!" (Act 9, 5)

Paulo não tinha a "chave de leitura" dos outros Onze...

Enquanto Lucas diz em relação a esses: "Então os seus olhos abriram-se e reconheceram-no!" (Lc 24, 31) em relação a Paulo diz: "Então ficou cego, não podia ver e teve que ser conduzido pela mão" (Act 9, 8). Para onde? Para casa de Ananias, um discípulo de Jesus, que teve a Missão de fazer Paulo Conhecer a Experiência que estava a viver. Depois disto, então, "caíram-lhe dos olhos como que umas escamas" (Act 9, 18)...

Para Paulo, como para todos os discípulos de Jesus que não tiveram com ele experiência histórica, a Experiência Pascal é um caminho de Descoberta e Conhecimento de Jesus Ressuscitado, tendo sempre como ponto de referência a experiência de Reconhecimento dos primeiros.

Esta primeira dimensão da Experiência Pascal dos discípulos de Jesus, o Reconhecimento, também se podia dizer como experiência de "continuidade", na medida em que corresponde ao que Jesus tinha dito: "Eu não vos deixarei órfãos!" (Jo 14, 18)

Este Reconhecimento diz-se várias vezes nas narrações pascais dos evangelhos desta maneira simples: "É ele!"

2 Presença

Este Reconhecimento implica a experiência da Presença. Os evangelistas têm bastante dificuldade em dizer esta Presença, evidentemente, porque escapa ao alcance das palavras. Mesmo hoje, sempre que vemos filmes da vida de Jesus, o Re-Suscitado aparece sempre igual ao anterior, como a reanimação de um cadáver, só que com mais brilho e luz branca à volta... Não se consegue dizer nem representar um Re-Suscitado.

Para narrar esta Presença de Jesus utilizam muitas vezes a expressão "no meio deles" (Lc 24, 36), como Jesus tinha prometido: "Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu Nome, eu estarei no meio deles!" (Mt 18, 20)

E, como já vimos, dizem no mesmo relato que se fez presente no meio deles atravessando portas e janelas fechadas, e depois está a mostrar as mãos e o lado ao Tomé, pedindo-lhe que tocasse! Ou, então, falam dele a comer!!! Tudo isto é linguagem evangélica para proclamar que a identidade do Ressuscitado é a de Jesus de Nazaré mesmo! "Não é um fantasma, não é uma invenção dos discípulos, não é uma alucinação colectiva – foi destas acusações que os discípulos tiveram que defender-se – É ele mesmo!"

Numa cultura que não conhecia as típicas distinções gregas entre "alma e corpo" mas via o ser humano como Unidade orgânica, **o modo de proclamar a identidade histórica do Ressuscitado é salientar a sua corporeidade.** É neste horizonte que devemos entender também o porquê de ter surgido nos evangelhos a tradição do "sepulcro vazio", argumento que nunca foi utilizado por Paulo nas suas cartas para falar da Ressurreição de Jesus. Para Paulo bastava anunciar que os primeiros Apóstolos tinham feito Experiência Pascal, e depois mais de quinhentos irmãos, e por fim o próprio Paulo (1Cor 15, 1-8) Foi só depois, na altura em que os evangelhos foram escritos, que ganhou importância a linguagem do sepulcro vazio por causa das acusações que eram feitas aos Apóstolos e para defender a identidade histórica do Ressuscitado. Infelizmente, isto fez com que depois se falasse durante séculos da Ressurreição como se fosse uma reanimação biológica!

Uma Fé madura sabe que a Ressurreição acontece num horizonte da Vida em que a biologia já não tem lugar! É a incorporação definitiva e plenificante no seio da Família Divina. Uma Fé esclarecida biblicamente não tem receio de professar "Creio na Ressurreição da Carne" porque já compreende que "Carne" em sentido bíblico não é um conjunto de tecidos orgânicos, mas o Ser Humano enquanto realidade pessoal em construção histórica e relacional. Implica a compreensão da Humanidade como Corpo...

No tempo evangélico, os crentes não acreditavam na Ressurreição de Jesus por causa dos relatos do sepulcro vazio! Pelo contrário, **a linguagem do sepulcro vazio é que surgiu para anunciar a Ressurreição de Jesus, na medida em que acentuar a sua Corporeidade, naquele contexto cultural, era uma maneira explícita de afirmar a sua identidade e continuidade histórica**, ainda que de um modo totalmente novo. Por outras palavras: **não foi a existência de um sepulcro vazio que deu orifem à Fé Pascal, mas foi a Fé Pascal que deu origem à tradição do sepulcro vazio** como forma de anunciar a identidade história do Re-Suscitado como Jesus, o Nazareno crucificado.

Uma maneira bonita que os evangelistas encontraram de dizer este modo novo da Presença de Jesus foi a impossibilidade de ser "agarrado". No momento em que, ao partir do pão, os discípulos de Emaús o reconheceram, ele desapareceu! É uma presença real, mas não localizada, não manipulável (Lc 24, 31).

Os discípulos começaram a experimentar que Jesus estava Presente do mesmo modo como ele próprio falava da Presença do Pai. Quando Jesus dizia "Faço a Vontade do meu Pai... Faço o que o Pai me manda... Digo-vos o que ouvi do meu Pai... Eu no Pai e o Pai em mim...", os discípulos não podiam entender totalmente o alcance do que Jesus dizia. Agora sim, depois da experiência Pascal.

Começam a perceber que Jesus está Presente do mesmo jeito, que é a sintonia no Espírito Santo. Intimamente, revela-lhes a sua vontade, aponta-lhes as suas opções, ilumina as suas decisões... A unidade e obediência de que Jesus falava em relação ao Pai é a mesma unidade e obediência que os Discípulos vão descobrir em relação a Jesus. Esta é a sua presença, a unidade no Espírito Santo.

3 Compreensão

Naqueles três dias sepulcrais que os discípulos viveram, certamente **releram toda a sua história com Jesus à luz do acontecimento da sua morte**. Esse foi o contexto e a dinâmica da Palavra que possibilitou no seu íntimo a acção reveladora do Espírito Santo que os conduziu ao Encontro Pascal. Então, **releram de novo a sua história com Jesus, já não à luz da sua morte injusta e aparentemente fracassada, mas à luz da Vitória pascal, da opção de Deus em tomar o partido de Jesus e do próprio lugar de Jesus no Coração de Deus...**

Aqui, tudo mudou! Na morte de Jesus morreram muitas expectativas dos discípulos, muitas esperanças, umas quantas ilusões e equívocos antigos do judaísmo... Morreu o triunfalismo divino e a ilusão do messianismo à imagem do antigo e brilhante Rei David...

E tudo isto que os discípulos experimentaram naqueles três dias sepulcrais foi fundamental para eles poderem Nascer de Novo! Todas as palavras, parábolas e gestos do Mestre ganharam novo alcance à luz da Páscoa. Esta experiência foi profundamente libertadora porque os desatou do enorme peso do absurdo, da injustiça, da desilusão e do medo!

Aparecem-nos ao longo dos evangelhos expressões como esta: "Jesus disse: destruí este Templo e eu o reedificarei em três dias... Jesus falava do templo do seu Corpo! Por isso, depois da sua Ressurreição, os discípulos lembraram-se de que ele tinha dito isto e acreditaram na Escritura e nas palavras ditas por ele!" (Jo 2, 18-22)

O próprio "segredo messiânico" é um sinal disto. Muitas vezes Jesus proibia que as pessoas o anunciassem como "Messias", sobretudo aquelas que tinha curado (Mc 8, 29-30). O motivo era que anunciariam um "Messias" que ele não se sentia minimamente inspirado a ser! Os próprios discípulos tinham um horizonte messiânico muito diferente do de Jesus, como é evidente na "reprimenda" que Pedro lhe dá logo depois de o proclamar Messias (Mc 8, 32) ou no pedido dos dois irmãos à procura de "tachos" no futuro Reino Messiânico que confundiam com um renovado reino de David (Mc 10, 35-37)...

Com efeito, só depois de passar pelo escândalo da morte de Jesus e terem experimentado a sua Ressurreição é que os discípulos estão preparados verdadeiramente para anunciar Jesus como Messias de Deus, bem diferente do "messias dos judeus" que eles próprios queriam ver em Jesus.

Pela experiência Pascal, o Espírito encontrou neles espaço para realizar o que Jesus tinha prometido: "Ele vos dará a conhecer todas as coisas"... (Jo 16, 12-13) Relêem e Compreendem tudo de maneira nova pela luminosidade pascal!

Quando constroem os evangelhos escritos para anunciar o Evangelho de Jesus Ressuscitado, há claramente esta experiência permanentemente presente. Por exemplo, o relato da Transfiguração, termina com Jesus dizendo aos três íntimos: "Não faleis disto senão depois da Ressurreição do Filho do Homem! E eles perguntavam-se sobre o que seria ressuscitar dos mortos!" (Mc 9, 9-10) Este relato é claramente um sinal desta experiência pascal de Compreensão pela qual se tornam capazes de dizer o que, antes dela, não seriam.

4 Mudança

Nenhuma destas dimensões da Experiência Pascal é estanque ou separada das outras. Cada uma delas, ao acontecer, gera as outras! Por isso, quer a experiência do Reconhecimento, como a novidade da Presença do Ressuscitado, bem como a surpresa de uma Compreensão nova de todas as coisas, geram uma Mudança profunda naqueles discípulos.

Não temos outra prova histórica da Ressurreição de Jesus senão a Mudança Pascal dos seus discípulos! Depois de três dias transidos de medo, desilusão e tristeza, saltaram para a praça pública de Jerusalém libertos de tudo isto. Apontavam o dedo às autoridades judaicas que tinham sido responsáveis pela sua morte, argumentavam com inteligência e clareza com os Sábios do Templo e da Lei, recorriam às Escrituras com destreza e segurança, faziam maravilhas entre o Povo e não se deixavam intimidar pelas ameaças e mesmo pelas vergastadas que lhes davam. Pelo contrário, "ficavam cheios de alegria por terem sofrido por causa de Jesus!" (Act 5, 41)

No dia de Pentecostes ainda houve quem insinuasse que "estavam cheios de vinho fino" (Act 2, 13). Mas ainda era muito cedo e, acima de tudo, uma bebedeira não lhes podia dar tanta lucidez, nem sabedoria, nem segurança...

É fundamental compreendermos mesmo isto: o único testemunho histórico da Ressurreição de Jesus é a Mudança Pascal dos seus discípulos! Ainda hoje continua isto a ser verdade. A única "evidência" da Ressurreição do Mestre é o testemunho dos discípulos...

Uma das dimensões da Ressurreição de Jesus é a da *Ascensão*, isto é, a sua plena e definitiva incorporação na Família de Deus, ou seja, o seu "escondimento" em Deus. É assim que os Actos dos Apóstolos falam da Ascensão de Jesus, como "**escondimento**" de Jesus no Pai, "despedida" dos seus discípulos e "mandato de missão" (Act 1, 6-11).

Uma mensagem essencial da linguagem simbólica da Ascensão de Jesus é esta: Jesus Ressuscitado já não tem outra visibilidade senão os seus discípulos! Quando chegou a altura de se "despedir", não deixou fotografias suas, nem relíquias, nem imagens em andores... deixou discípulos unguídos pela força do seu Espírito e com a missão de o continuarem pelo testemunho!

Esta é a importância da Mudança Pascal... Na prática, torna-se ela a visibilidade e a "prova de autenticidade" de todas as outras dimensões da Experiência Pascal e a "palavra" mais eloquente do próprio anúncio da Ressurreição de Jesus como acontecimento salvador.

(Autor: Rui Santiago, in <http://jesusnosevangelhos.blogspot.com/2008/12/testemunhar-presena-de-um-re-suscitado.html>)

Diário de vivências do caminheiro

«**A vida no Homem Novo**». A construção da Igreja de Cristo, sinal de maturidade e fé, projecta o Homem para o mundo. Como cristão, és chamado a ser «sal da terra», «luz do mundo» e «fermento na massa», assumindo um lugar activo na construção dos «novos céus e da nova terra». O Reino de Deus, cuja lei está patente nas Bem-Aventuranças, é a vida com e em Cristo – o **Homem Novo**: essa será então a meta a alcançar pelo Caminheiro.

Ideal: o “Homem Novo”.

O protótipo do Homem-Novo é Cristo, o Homem descido do Céu, que a si próprio se identifica como «...o Caminho, Verdade e Vida.»
(Jo, 14, 6)

Como Caminheiro, deverás estar consciente para assumir integralmente o ideal do “Homem Novo”. Entende que a “novidade” não consiste na adesão permanente às “últimas modas”, mas sim na descoberta, aprofundamento e assunção dos **valores genuínos** que estão ligados à própria natureza do Homem e que, por isso mesmo, te poderão fazer ser mais feliz.

Não procures no entanto uma felicidade ligada a coisas efémeras (dinheiro, fama, prazer, vício,...) mas sim a **verdadeira Felicidade**, aquela que tem como referência a “novidade radical das Bem-Aventuranças”.

Poderá parecer estranho que, num tempo como o que hoje se vive, de modernidade e extraordinários avanços em todos os campos, em que o progresso parece não ter limites, seja necessário mergulhar **no interior de ti mesmo** para encontrares algo verdadeiramente inovador:

a vontade de amar, o gosto de fazer, a necessidade de partilhar, o desejo de viver, o prazer de Servir, a satisfação de sentir, a emoção do criar.

Mas, de facto, estes valores não se encontram ‘fora de nós’: fazem parte do nosso **Ser Divino**, que encontramos no interior de cada um de nós, e que nos torna – a todos e a cada um – mais próximos e semelhantes à imagem de Deus.

A proposta que te é feita não é meramente “romântica” – é uma proposta **concreta**, destinada a ser vivida por cada um, todos os dias: na tua escola, no teu trabalho, com os teus amigos, com a tua família, etc.

Dentro do teu mundo, estarás assim a ser artesão de um **mundo novo**.

Bem-Aventuranças – O Sermão da Montanha

O Sermão da Montanha, referido pelo evangelista Mateus, é extraordinário pelo fato de resumir, em poucas linhas, tudo o que há de mais importante para um cristão – o que ele deve **‘saber ser’** e **‘saber fazer’**.

Jesus Cristo pregou este sermão no cimo de um monte, localizado na costa norte do mar da Galiléia, perto da cidade de Cafarnaum, no primeiro ano da Sua pregação pública.

Enunciou assim as 9 **Bem-Aventuranças**:

*«Bem-aventurados os pobres de espírito,
porque deles é o reino dos céus.
Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados.
Bem-aventurados os mansos,
porque herdarão a terra.
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados.
Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.
Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.
Bem-aventurados os pacificadores,
porque serão chamados filhos de Deus.*

*Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça,
porque deles é o Reino dos Céu
Bem-aventurados sois quando, por minha causa,
vos insultarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem
todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos
e exultai, porque grande será a vossa recompensa
no Céu; pois também assim perseguiram os profetas
que existiram antes de vós» (Mateus 5:1-12).*

As bem-aventuranças poderão ser difíceis de entender à primeira leitura, pois valorizam comportamentos e valores de certo modo antagónicos aos que a sociedade nos habituou a valorizar.

Ser “**bem-aventurado**” significa: ser “**feliz**”.

Assim, poderias perfeitamente dizer: “*Felizes os pobres de espírito...*”

ou “*Felizes os que choram...*” em qualquer uma das bem-aventuranças, que não lhes alterarias o sentido com que foram escritas.

As bem-aventuranças ensinam-nos um **revolucionário** caminho para a felicidade, a que aspira todo o ser humano. Não a felicidade como o mundo a vê e propõe: material e efémera... mas a verdadeira felicidade, através de um verdadeiro ‘renascimento espiritual’ e modo de estar na Vida.

Como? Jesus opta por fazer um **discurso positivo e afirmativo**, nunca usando a palavra ‘não’, nunca referindo proibições e castigos, mas subentendendo sempre uma **linguagem de Amor**.

Mostra-nos o **caminho largo**, em contraponto ao caminho estreito interpretado e vivido à luz das antigas escrituras.

Falando assim, reforça a influência positiva dos cristãos na sociedade e afirma que os Seus ensinamentos, ao invés de abolir, **complementam** os dez Mandamentos do Antigo Testamento.

As bem-aventuranças são, no fundo, um programa de vida cristã e abrem-nos o caminho para uma vida **em Cristo, com Cristo e para Cristo**.

Mostram-nos ser possível ser feliz, sendo simples, castos, puros nos pensamentos; sendo atentos à nossa espiritualidade e vivência interior;

sendo sóbrios e gratos à Terra que será nossa herança; sendo justos e observadores, delicados e leais aos outros e aos ideais que tomamos como nossos.

Todos estes elementos fazem parte da nossa Lei do Escuta, reparaste?

A actualidade dos Seus critérios mostra bem que **é possível** vivermos a Sua Palavra nos dias de hoje, sem deixarmos de ser jovens e modernos, sem deixarmos de aproveitar a vida e o mundo, no melhor que têm para nos oferecer.

As Dimensões do Caminheirismo

O teu itinerário como Caminheiro vive-se em torno de quatro **dimensões** que adquirem um valor simbólico: **Caminho, Comunidade, Serviço e Partida**.

Estas dimensões dão nome às etapas do teu progresso, mas **são muito mais do que palavras**: são 4 dimensões que deverás ter **sempre presentes** na tua vida de caminheiro, independentemente da fase do teu percurso pessoal.

Assim, em cada etapa deverás dar enfoque à dimensão do mesmo nome, sem nunca negligenciar nenhuma das outras.

É um itinerário de **progressão pessoal**, de tomada de consciência das possibilidades de crescimento, de pensamento, que se te oferece na vida em Clã e na vida de cada dia.

No final deste itinerário, estás a franquear as portas da vida adulta, livre e responsável, prestes a tomar a Vida nas tuas mãos.

Um percurso pessoal: o Caminho.

Na IV secção, és desafiado a escolher um **itinerário de descoberta** e de **acção** que te leva a tornares-te construtor de um Mundo Novo.

O **Caminho** significa então, a abertura, a largueza de vistas, o apelo do horizonte, a capacidade de aceitar a mudança, de **viver** na própria mudança; é também um espaço de vida despojada, de rejeição do supérfluo, de atenção ao essencial: graças a isto, este Caminho dos Caminheiros é, tal como o dos Peregrinos, um testemunho de vida cristã. Finalmente, o Caminho é um lugar de **perseverança**, de **experiência** de uma lenta e paciente construção de ti mesmo, de **aprendizagem** da capacidade de te comprometeres para além do imediato.

No Caminho de Emaús, Cristo ressuscitado revelou-se aos seus discípulos, caminhando com eles lado a lado...

Um percurso em grupo: a Comunidade.

Durante o Caminho, és interpelado a avançar lado a lado com **o outro**. O Caminho ajuda-te a desenvolver a tua capacidade de **acolher** o outro, de o ajudar a avançar e de te deixares ajudar, de **partilhar** com ele as alegrias e as tristezas da jornada.

A **Tribo** é o espaço privilegiado para esta interpelação acontecer, é na tribo que se vive o início da **comunhão** que se potencia na vivência em **Clã**.

É com o apelo das **bem-aventuranças** que dás sentido a este caminho conjunto, que se torna assim experiência de comunidade, de partilha, de amor e de construção da paz.

O Clã é a tua comunidade, mas não é **a única** onde estás inserido; o teu crescimento deve ser feito enquanto membro do clã mas também enquanto **cidadão**. Por isso, esta comunidade não pode nunca viver virada sobre si.

No Caminho de Emaús, Cristo foi reconhecido pela fracção do pão...

Um percurso com sentido: o Serviço.

Viver o Serviço é um **compromisso** de cada instante, que irás expressar ao longo do teu itinerário – o Serviço como algo de natural.

Prestar Serviço não é forçosamente um acto físico, ou um dom material: pode ser um suporte moral, um intercâmbio, ou mais ainda.

Esta vivência do **Serviço** deve ser experimentada individualmente, em Tribo e em Clã – deverão ser **acções de longo termo**, que denotem uma vontade de compromisso e não apenas “mini-serviços” rápidos, sem continuidade.

O Serviço é **gratuito**, mas quem presta Serviço enriquece. É uma dinâmica de **descoberta**, vivida numa relação de **amor fraterno**, de “receber, dando-se em troca”. Servir é tornar-se apto para a missão.

No Caminho de Emaús, Cristo serviu os seus discípulos ao lhes explicar as Escrituras...

Um percurso para a vida: a Partida.

Durante a tua vida no Clã vais, quase sem dar conta, realizar um **avanço progressivo** para o momento da cerimónia da **Partida**.

Esta expressa simbolicamente que *‘o acto de caminhar é mais importante do que o facto de chegar’*. É por isso que, no final do teu tempo de Caminheiro, quando saíres do Clã, não “chegas” ao fim do teu caminho, mas “partes”. Porque o fim de uma etapa significa sempre **o início** de outra.

A **Partida** é não apenas o **momento** em que tu te sentes **pronto** para assumir os desafios da vida, mas também todo o **percurso** que fazes, preparando-te até esse mesmo momento. O Clã valida e reconhece em ti, que partes, um bom **testemunho de vida** de Homem Novo. Por isso, a “Partida” também é um **Envio**.

Como só pode haver Partida se houver quem envie, o Clã assume essa competência, tendo em conta que, neste envio, estará presente o próprio **Espírito Santo**, que te animará e dará as forças que necessitas para a tua vida, para além deste passo.

No caminho de Emaús, Cristo, “partiu”... e eles reconheceram-no vivo.

Paulo de Tarso, o "apóstolo dos gentios" nasceu na cidade de Tarso, entre os anos 15 e 5 a.C. De acordo com os costumes da sua época, tinha como nomes; Saulo para o mundo judeu e Paulo para o mundo Romano, nome que definitivamente adoptaria quando se converteu ao Cristianismo.

Desde jovem tinha sentido a necessidade de se dedicar ao serviço de Deus e por isso se dirigiu a Jerusalém para estudar a religião com os melhores mestres do seu tempo. O interesse pelas coisas de Deus fê-lo esquecer-se da busca de uma esposa.

Os judeus encarregaram-no da difícil tarefa de eliminar das suas comunidades a doutrina cristã. Paulo dirigiu então a repressão contra os seguidores de Cristo, fazendo-o de uma forma muito dura.

Até esse momento Paulo sentia-se bem e dava graças a Deus porque o havia feito um crente responsável e conseqüente com os seus princípios. Mas cedo descobriu que os

O Fogo, sinal da descida do Espírito Santo, é dinamizador do amor e força que nos ajuda a concretizar o evangelho nas palavras e gestos. É o fogo que te ilumina e aquece durante a tua caminhada, que te conforta no corpo e na alma.



Os caminheiros reúnem em **clã**, mas trabalham em **tribos**, vivem no **albergue**, às actividades denominam **caminhadas** e

Para conheceres melhor S. Paulo procura e lê na tua Bíblia



Com São Paulo
constrói o teu caminho



seus méritos e seus serviços não eram o fruto do homem. Partilha e em comunhão – Fruto do trabalho O Pão é o alimento do corpo, dado em da Boa Nova de Cristo – a nova Aliança. A Tenda, transportada na mochila, é sinal da tua mobilidade e da prontidão para te pores em marcha e te "fazeres ao largo". Ao ser montada, demonstra a necessidade de paragem temporária, de descanso. A tenda é também sinal de acolhimento aos outros – a presença de Deus no meio do seu povo. Desta maneira, Paulo descobriu um novo caminho baseado em Cristo, transformando-se num instrumento de propagação da Igreja. Foi um grande proclamador da palavra de Cristo, trabalho que realizou visitando inúmeras cidades e comunidades, convertendo-se num animador constante das mesmas, através das suas epístolas.

Partilha e em comunhão – Fruto do trabalho
O Pão é o alimento do corpo, dado em
da Boa Nova de Cristo – a nova Aliança.
A Tenda, transportada na mochila, é sinal
da tua mobilidade e da prontidão para te
pores em marcha e te "fazeres ao largo". Ao
ser montada, demonstra a necessidade de
paragem temporária, de descanso. A tenda
é também sinal de acolhimento aos outros
– a presença de Deus no meio do seu
povo.

São Paulo foi o escolhido para ser o patrono da IV secção por a sua vida ser um excelente exemplo de "caminho". Facilmente se encontram na sua caminhada de anúncio da boa nova as características do caminheiro ideal. Por ter cedo aprendido uma profissão, a de tecelão de tendas, por querer sair de casa para estudar e ser um fiel seguidor da religião em que acreditava... pela grande encruzilhada da sua vida a caminho de Damasco após a qual, iluminado pelo Espírito Santo, escolheu seguir Cristo e anunciar a Boa Nova. Paulo foi um caminheiro inesgotável que assumiu pessoalmente o projecto ao qual se propôs perante os seus irmãos cristãos. A sua grande virtude foi a de anunciar e ao mesmo tempo actuar, o que quer dizer que ele não se deixou ficar pelas palavras, mas foi um exemplo de compromisso e testemunho das palavras que pregava.

Para os grupos cristãos a figura de São Paulo adquire uma dimensão e um significado especial pelo seu testemunho de fé. A sua grande força provinha da sua fé num Criador, mas também em si mesmo, na sua própria capacidade de realizar uma missão nesta terra. Com humildade, mas com firmeza, defendeu os seus ideais e tomou o caminho dos homens livres que são capazes de entregar a sua vida ao serviço dos outros.



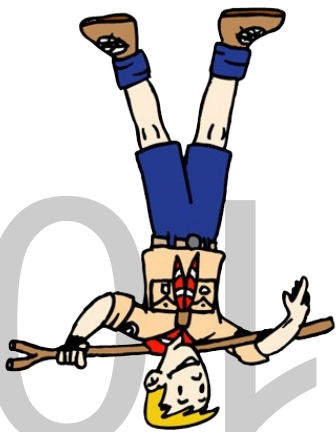
Que episódio da vida de S. Paulo retrata esta imagem?

A Vara bifurcada é, antes de tudo, apoio e companhia no caminho do Caminhoeiro. Ao ser bifurcada, torna-se expressão das encruzilhadas do caminho, quando tens de fazer escolhas ou renovar as tuas opções e decisões, na rota que entendes seguir, é assim o sinal de que te comprometes, a cada momento, a optar pelo projecto das Bem-Aventurancas.

Paulo foi pioneiro em ideias como a divulgação da mensagem a todo o mundo e não só ao povo eleito. Além disso foi um caminharante inesgotável, que assumiu pessoalmente a tarefa que propôs aos seus irmãos de comunidade.

Num momento da sua vida viu-se confrontado com dois caminhos: o terreno - que lhe pedia que servisse Roma, perseguindo os cristãos - e o espiritual - que lhe oferecia um caminho cheio de obstáculos e dissabores, mas que lhe dava a oportunidade de fazer uma descoberta do seu próprio interior.

Este último, por sua vez, levá-lo-ia à grande experiência de partilhar com diversas comunidades o encontro com a Fé. A sua virtude foi que, a partir da Fé, foi capaz de denunciar e de actuar, isto é, não se ficou pelo discurso, mas foi um exemplo de compromisso e testemunho com a verdade que pregava



O Patrono: São Paulo

S. Paulo é ícone da universalidade da Igreja: transmite-nos que a salvação, que Cristo anuncia, tem como destinatários os homens e mulheres de todos os tempos, lugares e culturas.

Com S. Paulo, aprendes a dialogar com todas as pessoas, no respeito pela diferença e pelo ritmo de cada um, mas na afirmação de um só caminho para a salvação: Cristo Jesus.

Sem medo de o afirmar, assumes o teu lugar activo na sociedade, procurando dar o contributo para que o Homem se realize plenamente, de acordo com o projecto de Deus.

A vida em Cristo – o Homem Novo, é a meta para a qual caminhas, até que possas dizer um dia, como S. Paulo,

Oração do Caminheiro

Senhor Jesus,
 Que Vos apresentastes aos homens
 Como um caminho vivo,
 Irradiando a claridade que vem do alto,
 Dignai-Vos ser o meu Guia e
 Companheiro,
 Nos caminhos da vida, como um dia o
 Fostes no caminho de Emaús;
 Iluminai-me com o Vosso Espírito,
 A fim de saber descobrir
 O caminho do Vosso melhor serviço;
 E que, alimentado com a Eucaristia,
 Verdadeiro Pão de todos os
 Caminheiros,
 Apesar das fadigas e das contradições
 da jornada,
 Eu possa caminhar alegremente
 convosco, em direcção ao Pai e aos
 irmãos.
 Amen.

A Mochila convida a podes-te a caminho, a arriscar, a decidir se queres ou não empreender esta viagem que te pode levar longe. É neste caminhar com mochila às costas, que descobres o que é útil e o que é supérfluo, o que te faz pensar e o que te impõe para a frente, a diferença entre o essencial e o acessório.

Como na mochila só se deve levar o essencial para a jornada, do seu conteúdo fazem simbolicamente parte o Pão, o Evangelho e a Tenda. A mochila torna-se assim o teu suporte neste Caminho – simbolizando o teu despendimento e a tua determinação de ir sempre mais além, de forma autónoma.

Paulo foi um homem sólido, intransigente e impetuoso, e ao mesmo tempo, um irmão, um amigo para os seus companheiros.

Foi um gigante, um homem fora de série, e ao mesmo tempo, um homem como nós, que duvida, vacila, busca, sofre, se encolizava, protesta contra a doença, contra a injustiça, contra a incompreensão. Um resistente, um homem de acção, mas também um homem de reflexão.

Um atleta que se esforça por ganhar a corrida, custa o que custar, e que nos quer arrastar a nós atrás dele. Um homem de fogo, entusiasta, devorado por uma imensa paixão.

É por todas estas razões e não só pelas suas qualidades de santo, ou de seguidor de Cristo, que o consideramos o nosso modelo de Fé.

A N E X O S



RELIGIONES DEL MUNDO

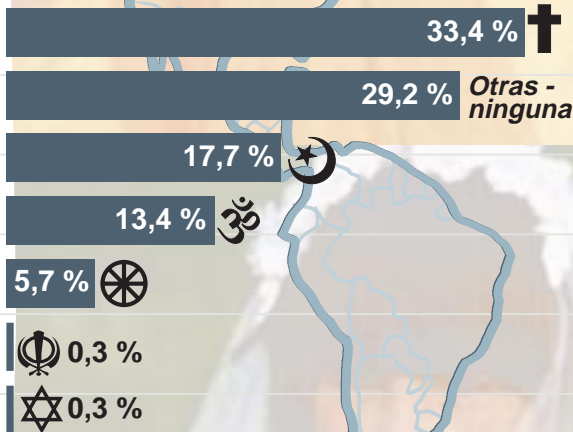
Además del Cristianismo, Budismo, Judaísmo, Hinduismo e Islamismo, en el mundo existen miles de creencias religiosas que ayudan al hombre a explicar los misterios de la vida y la muerte. Todas ellas conviven en los distintos continentes y países, algunas de manera pacífica y otras en conflicto. Desgraciadamente, el siglo XX ha protagonizado el renacimiento de los enfrentamientos religiosos.

Referencias del mapa

- X Lugar de origen de la religión (Símbolo).
- Zonas donde existen conflictos religiosos.

PORCENTAJES MUNDIALES

Existen seis sistemas religiosos mayoritarios en el mundo, que engloban aproximadamente a un 70% de las personas que creen en alguna divinidad.



HISTORIA

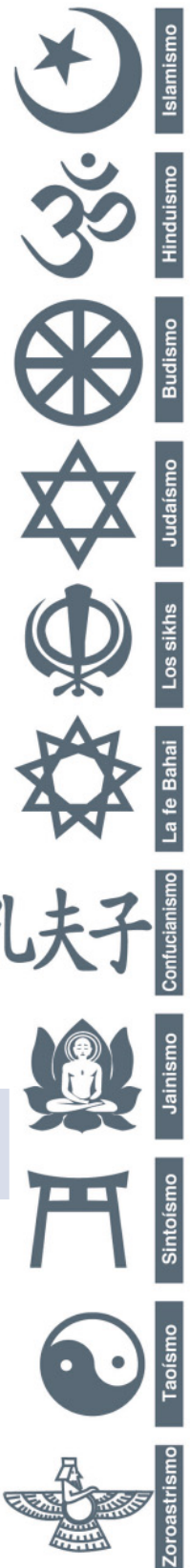


OTRAS CREENCIAS

	<p>Los sij</p> <p>Su origen se remonta hacia el 1500 a.C en la región del Punjab, al norte de La India y Pakistán. Se basa en el culto a un solo Dios y en el ciclo de la reencarnación. El gurú Nanak es considerado su fundador. El símbolo sij es el Khandra, un conjunto de armas. El libro fundamental en el ritual sij es el Gurú Granth, que incluye himnos y poemas.</p>	☪
	<p>La fe Bahai</p> <p>El bahaísmo fue fundado en Persia en el siglo XIX por Baha'u'llah. Se rige por el Al-Kitab al-Aqdas y su símbolo es una estrella de nueve puntas. Los bahais realizan sus rituales en casas de culto, la más importante de las cuales está en Israel. El bahaísmo cuenta con unos seis millones de seguidores, la mayoría en Suramérica y La India.</p>	☸
	<p>Confucianismo</p> <p>Segue las enseñanzas de Confucio, que nació en China en el siglo VI a.C. El confucianismo no se basa en el culto a un solo Dios, sino en seguir el camino (Tao). Actualmente se practica en toda China. Su enseñanza principal: "Nunca les hagas a los demás lo que no quieras que te hicieran a ti"</p>	☸
	<p>Jainismo</p> <p>Los jainas no creen en un Dios, sino en la ahimsa o no violencia a todos los seres vivos. Fundado en La India en el siglo VI por Mahavida o Vardhmana, actualmente cuenta con cuatro millones de seguidores, la mayoría en La India. Las monjas y monjes jainas llevan una vida de castidad, pobreza y obediencia. Incluso portan una escoba para barrer el suelo y no pisar a los insectos.</p>	☸
	<p>Sintoísmo</p> <p>El culto a los dioses de la Naturaleza es el eje principal de esta creencia. Apareció en Japón en el siglo VIII a.C. Su símbolo es el perfil de la puerta de un templo. Una de sus deidades principales es Amaterasu, la diosa del Sol. El monte Fuji, o Fujiyama, es un dios que tiene en la cumbre un santuario al que van a orar, siempre solos.</p>	☸
	<p>Taoísmo</p> <p>Green en muchos dioses. Su fundador Lao-Tse (anciano maestro) nació en el siglo IV a.C. y, según la leyenda, lo hizo con el pelo blanco. Los taoístas buscan el equilibrio entre el lado tranquilo y femenino del cuerpo (Yin) y el activo y masculino (Yan). Esta religión surgió en el siglo IV a.C. y hoy en día la mayoría de taoístas viven en China y el Extremo Oriente.</p>	☸
	<p>Zoroastrismo</p> <p>El zoroastrismo o mazdeísmo se basa en dos dioses: Ahura-Mazda, un buen espíritu, y Angra-Mainyu, un espíritu maligno. Se fundó en Persia (actual Irán) hacia el 1000 a.C. Su profeta principal fue Zaratustra o Zoroastro. Su texto sagrado es el Avesta, que explica la lucha entre el bien y el mal. La mayoría de sus 140.000 seguidores se encuentran en La India e Irán.</p>	☸

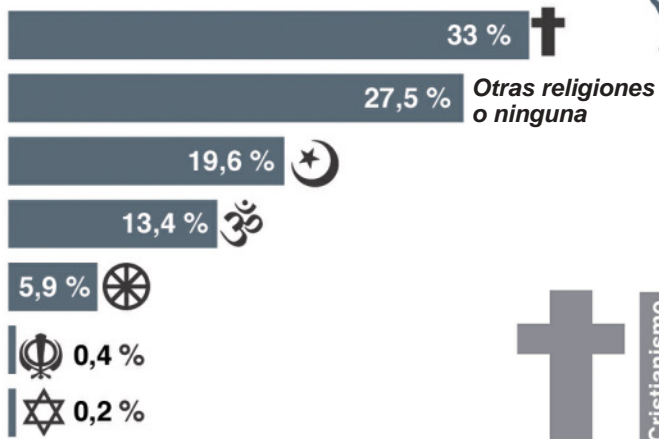
RELIGIONES DEL MUNDO

En el mundo existen miles de creencias religiosas que ayudan al hombre a explicar los misterios de la vida y la muerte. Todas ellas conviven en los distintos continentes y países, algunas de manera pacífica y otras en conflicto. Dentro del cristianismo, la religión más extendida, se diferencian los protestantes, ortodoxos y católicos. Estos últimos cuentan con un mayor número de seguidores y reconocen al papa (obispo de Roma) como jefe de la Iglesia, cuyas resoluciones resultan decisivas en cualquier materia y afectan al destino de los obispos, que se reúnen en los concilios ecuménicos cada cierto tiempo.



PORCENTAJES MUNDIALES

Existen seis sistemas religiosos mayoritarios en el mundo, que engloban aproximadamente a un 70% de las personas que creen en alguna divinidad.

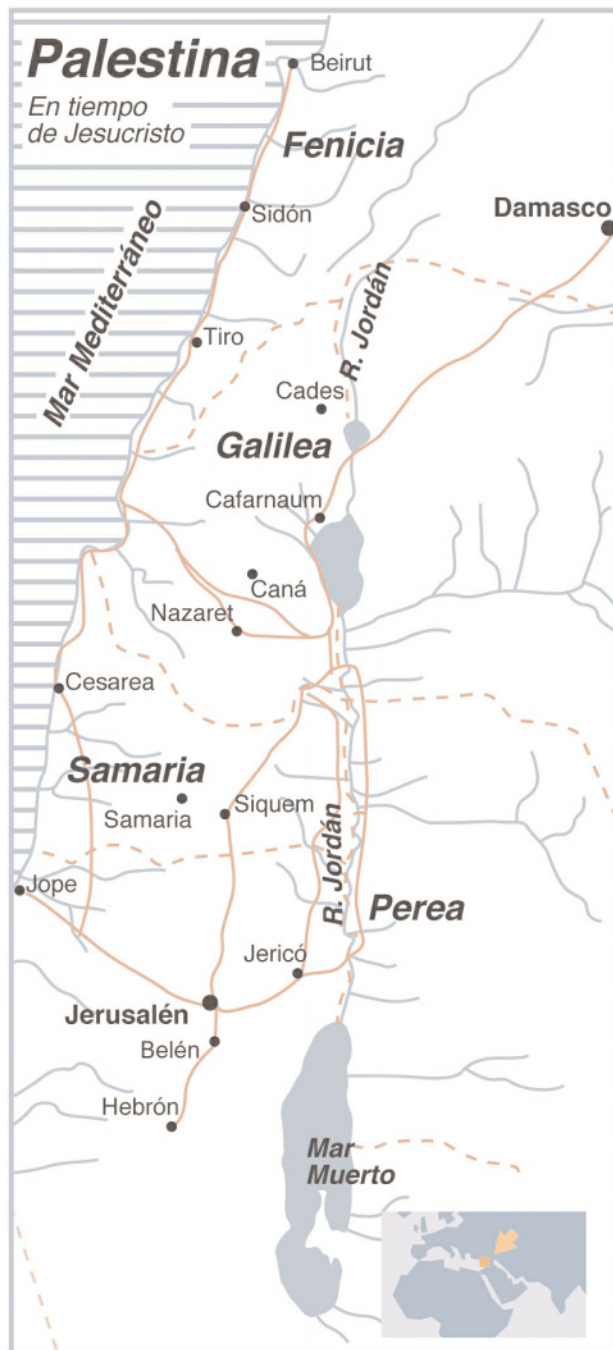
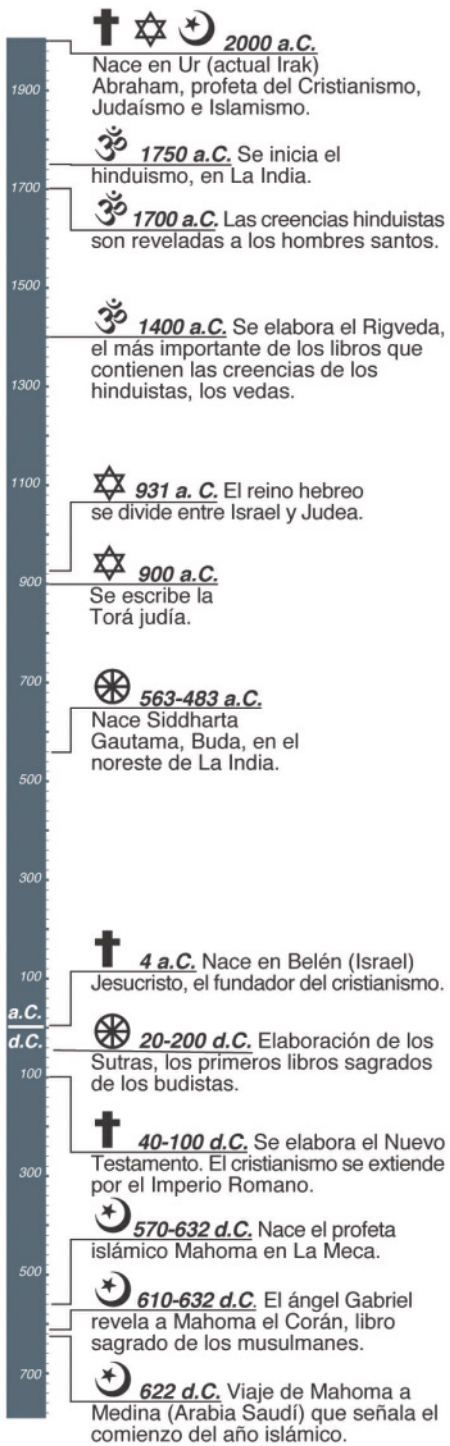


DÓNDE NACIÓ CADA RELIGIÓN

EL CRISTIANISMO

La religión cristiana es la más extendida en cuanto a número de fieles se refiere. Se difundió por todos los continentes mediante una amplia labor misionera. Así, millones de personas en el mundo creen en el Dios cristiano que, aunque es único, se manifiesta en tres personas: Padre, Hijo y Espíritu Santo. La encargada de transmitir la doctrina es la Iglesia, formada por la comunidad de creyentes.

HISTORIA



JESUCRISTO

El cristianismo sigue las enseñanzas de Jesús de Nazaret, cuyo nacimiento marca el comienzo de nuestra era. Nació en la ciudad de Belén y llevó una vida de sacrificio y entrega al prójimo.

LA BIBLIA

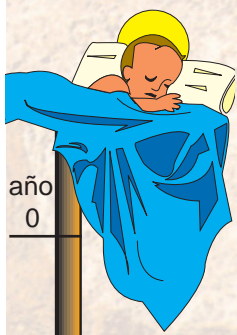
La doctrina cristiana se rige por los principios recogidos en la Biblia, que se divide en dos partes (Antiguo y Nuevo Testamento) y recoge las enseñanzas predicadas por Jesucristo.



Coordina: E. Krause. Dibujos: qui
Textos: M^a Lourdes Sanz y Amaya García / EL MUNDO

LA VIDA DE CRISTO

Los hechos que vivió Jesús durante su existencia han sido la base para la fundación del cristianismo y el establecimiento de una nueva cronología a partir de su nacimiento. Para los cristianos, se trata del hijo de Dios nacido de la Virgen María. Los relatos de la Biblia constituyen la principal fuente de información sobre su vida y responden a la interpretación que hace la Iglesia cristiana, una visión que establece las creencias sobre Jesucristo y su papel. El cristianismo se centra en vivir de acuerdo con los valores que Cristo enseñó y ha marcado la cultura occidental a lo largo de toda su existencia. Actualmente es la religión más extendida del mundo y está presente en todos los continentes.



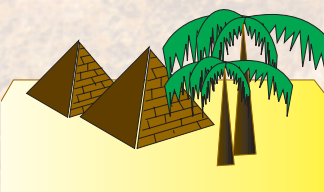
NACIMIENTO

Jesús nació en Belén, donde acudieron José y María para inscribirlo en el censo. Entonces reinaba Herodes el Grande, años antes de nuestra era.

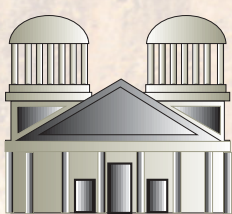
año 0

HUIDA A EGIPTO

La familia viajó a Egipto para huir de la persecución del rey de los judíos, que ordenó la degollación de los niños menores de dos años.



año 3



PRIMEROS AÑOS

Para cumplir con los requisitos de la ley judía, Jesús había sido circuncidado y presentado en el templo, un lugar al que volvió ya siendo joven, durante la fiesta de la Pascua.

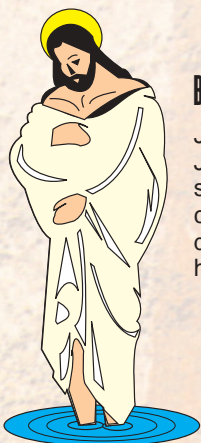
año 9

VIDA OCULTA

Según los escritos de los Evangelios, desde que Jesucristo tuvo 12 años hasta que empezó su vida pública pasaron 18 años en los que se desconoce lo que pasó. A partir de esta etapa elige a sus primeros discípulos y comienza su predicación.

año 12

año 30



BAUTISMO

Juan Bautista bautiza a Jesús en el río Jordán, que luego se retira al borde del desierto durante 40 días de ayuno y meditación, en los que sufre las tentaciones del demonio. Después vuelve a Galilea, visita su hogar en Nazaret y se traslada a Cafarnaum.

año 31

PREDICACIÓN Y MILAGROS

Jesucristo comienza a predicar en compañía de sus discípulos y sufre la incomprensión de fariseos y saduceos. Durante esta época realiza milagros que hacen aumentar el número de sus seguidores. En sus últimos días, viaja a Jerusalén, donde expulsa a los mercaderes y cambistas del templo, y los sacerdotes y escribas conspiran contra él.



año 32

año 33



LA ÚLTIMA CENA

Tras estos acontecimientos, Jesús celebra la cena de Pascua con sus discípulos, momento en el que se constituye el principal sacramento de la Iglesia, la eucaristía. Después de esta Última Cena se retiró al huerto de Getsemaní, donde fue arrestado. El consejo supremo de los judíos, el Sanedrín, le condenó a muerte por blasfemia, una pena ratificada por el procurador romano Poncio Pilatos.



MUERTE Y RESURRECCIÓN

Jesucristo fue llevado al Gólgota, donde se le crucificó y se le llevó a una tumba, aunque no se encontró el cuerpo. Los apóstoles, después de verle y escucharle en Jerusalén y sus proximidades, proclamaron su resurrección, un hecho que los cristianos consideran una doctrina esencial y significa la esperanza de una vida después de la muerte. Sus discípulos también vieron su posterior ascensión a los cielos.

PALESTINA AÑO 20 d.C. (PROVINCIA ROMANA)



ISRAEL AÑO 2003 d.C.



DÓNDE VIVIÓ

Después de recibir el bautismo a orillas del río Jordán, Jesús comenzó su predicación en Galilea y pasó sus últimos momentos en Jerusalén. Para entonces, el Imperio Romano ya había sometido esta región de Oriente Medio (64-63 a.C.). En 1947, la ONU decidió una partición de Palestina en un Estado árabe y otro judío. Israel ocupó Cisjordania, la franja de Gaza y los altos del Golán 20 años después. En 1994, Gaza y Jericó consiguieron un régimen de autonomía.

CRISTIANISMO Y JUDAÍSMO

Jesucristo nació dentro del pueblo judío y se convirtió en el fundador de una nueva religión, el cristianismo, basado en sus enseñanzas, que se recogen en los textos de los Evangelios, de las cartas de San Pablo y del libro de los Hechos de los Apóstoles (redactados a partir de los años 70 del primer siglo). Para los cristianos, que sólo admiten un Dios, Cristo abolió el cumplimiento estricto de la ley judía y la renovó. Según el judaísmo, la figura de Jesús recibe un tratamiento peyorativo y no le reconocen como el enviado de Dios.

Los cristianos siguen una serie de **sacramentos**, que son celebraciones de la fe en los que los acontecimientos humanos se entrelazan con la bendición de Dios. Son siete:

- Bautismo
- Penitencia
- Eucaristía
- Confirmación
- Matrimonio
- Orden sacerdotal
- Unción de enfermos

Además de los sacramentos, existen en la vida de todo cristiano otras fiestas:

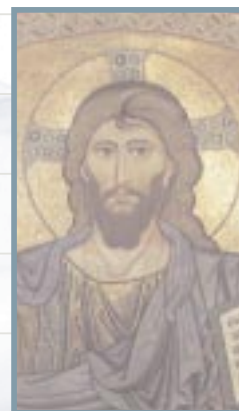
- Navidad (25 diciembre)
- Semana Santa (domingo de Ramos a sábado santo)
- Pentecostés (50 días después de la Pascua o resurrección de Jesús)

PASOS QUE DEBE SEGUIR UN NIÑO PARA SER CURA



Lo primero que debes hacer es dirigirte a un Seminario menor. Allí puedes decidir entre vivir interno en comunidad o seguir viviendo con tu familia. Si eliges esto último, tendrás que acudir al Seminario al menos una vez por semana. En estos encuentros, estarás acompañado por sacerdotes y un grupo de chicos de tu misma edad que han elegido esta opción. Estas reuniones servirán para confirmar tu vocación, pues es una decisión difícil que requiere una profunda reflexión. Además, podrás contrastar la idea que tienes del tema con la realidad, y formarte humana y espiritualmente. Tu paso por este Seminario dura hasta los 18 años. A partir de este momento pasas a integrarte en el Seminario mayor, coincidiendo con el ingreso en la facultad de Teología. Allí tienes que estudiar durante cinco años. A esto hay que añadir un año de especialización en el Seminario mayor. Aquí finaliza la mínima formación necesaria para oficiar como sacerdote.

A lo largo de la Historia multitud de artistas han trabajado al servicio de la iglesia, con lo que se pueden encontrar infinidad de imágenes bíblicas de todas las épocas.



CRISTIANISMO

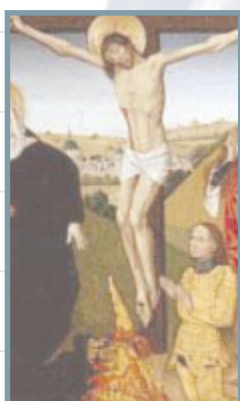
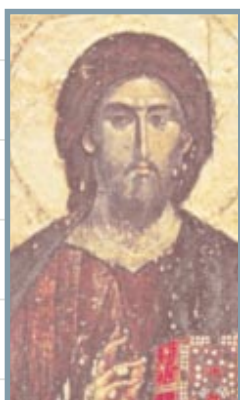
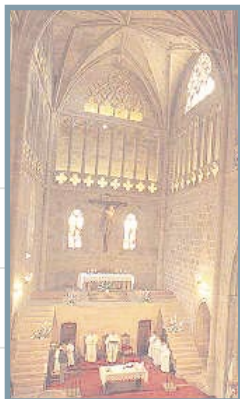
La religión cristiana es la más extendida en cuanto a número de fieles se refiere. Se difundió por todos los continentes mediante una amplia labor misionera. Así, millones de personas en el mundo creen en el Dios cristiano que, aunque es único, se manifiesta en tres personas: Padre, Hijo y Espíritu Santo. La encargada de transmitir la Buena Noticia es la Iglesia, formada por una comunidad de creyentes.

HISTORIA

El cristianismo sigue las enseñanzas de **Jesús de Nazaret**, cuyo nacimiento marca el comienzo de nuestra era. Nació en la ciudad de Belén, y murió a los 33 años. Llevó una vida de sacrificio y entrega al prójimo y es un ejemplo a seguir para miles de personas.

La doctrina cristiana se rige por los principios recogidos en la **Biblia**, que han sido inspirados por Dios. La Biblia se divide en dos partes, Antiguo y Nuevo Testamento, en los que se narran los orígenes de la Humanidad y la vida, obra, muerte y resurrección de Jesús.

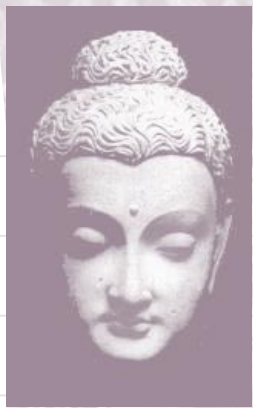
Jesucristo predica sus enseñanzas a través del **Evangelio**, que significa literalmente "Buena noticia". Esta tradición es uno de los pilares de la religión cristiana.



COMO COMPORTARSE EN MISA



1. El número de visitas a la iglesia es voluntario. Habitualmente, se suele asistir a escuchar misa los domingos y festivos.
2. Cuando se entra en el templo hay que santiguarse, como señal de respeto.
3. Durante el transcurso de la misa, los fieles han de permanecer de pie, excepto en aquellos momentos que se emplean para explicar pasajes del Evangelio.
4. A la hora de comulgar, aquellas personas que deseen realizarlo han de dirigirse hacia el altar, donde el sacerdote les ofrecerá la hostia sagrada.
5. La misa se compone de varias partes: lectura de salmos, el Evangelio, varias oraciones, la Paz, etc.
6. Una vez terminado el oficio, los fieles salen de la iglesia. Algunos pueden confesarse con un sacerdote si lo desean, y pedir así perdón por sus pecados.



BUDISMO

El budismo se define como la filosofía del despertar y enseña a los hombres a desarrollar su capacidad intelectual hasta llegar a comprender el Universo claramente. Surgido en Asia en el siglo VI a.C., cuenta en la actualidad con unos 300 millones de seguidores en el mundo.



HISTORIA

Se entiende por budismo las doctrinas de Siddhartha Gautama, nacido en el año 560 a.C. en la frontera entre La India y Nepal, quien a los 29 años decidió abandonarlo todo y buscar la verdad. Meditó bajo una higuera durante siete años, hasta que obtuvo la iluminación que le convirtió en Buda. Inició así este movimiento, que concibe la vida como una estructura de dolores e intenta superarlos a través de su doctrina.



Comenzó a divulgar al mundo su sabiduría recién descubierta, y rápidamente creció el número de sus seguidores. Murió a los 80 años sin dejar ningún tipo de documento escrito sobre sus enseñanzas, de ahí que el budismo se dividiera en varias corrientes:

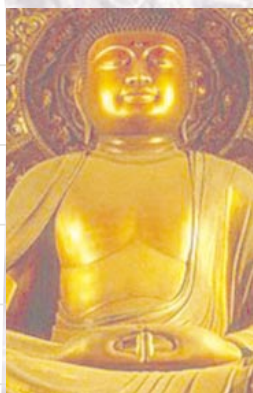
CORRIENTES

El **Hinayana o Pequeño Vehículo** predomina en Sri Lanka e Indochina. Se caracteriza por su agnosticismo.



El **Mahayana o Gran Vehículo** se ha extendido por China, Corea y Japón. En esta rama destaca la intuición y la mística.

El **Vajrayana, Vehículo del Diamante o Tantrismo**, que extendió su influencia por el Tíbet y Mongolia. Sus ritos se han despojado de todo sentimiento religioso.



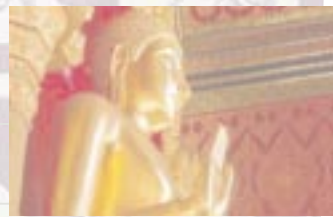
LA EXPANSION



IMAGENES

Los Budas se caracterizan por tener los lóbulos de las orejas aumentados, lo que constituye un signo de amplio saber; los ojos semicerrados y los labios entreabiertos, y se le suele representar en la postura de meditación.

Con sus 11 caras y sus mil brazos simboliza el deseo de Buda de ayudar y consolar a los que sufren.



COMPORTAMIENTO EN UN MONASTERIO BUDISTA



Hay que quitarse los zapatos antes de entrar en la sala principal, pero está prohibido andar descalzo por el resto de salas.

Todo aquél que no lleve túnica negra (jai chin) debe ubicarse en la última hilera.



En la sala principal del templo no se debe caminar por el pasillo central; tanto al entrar como al salir se debe dejar éste a la izquierda.

No se puede hablar dentro del templo.



Está prohibido entrar con sombrero.

Cuando una persona está prosternándose (arrodillándose por respeto) no se puede caminar por delante de ella.



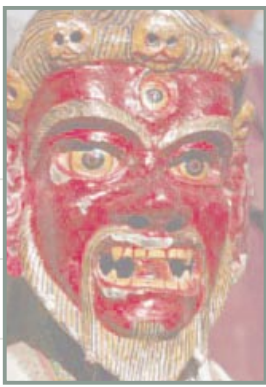
En un templo, los hombres se han de colocar a la derecha y las mujeres a la izquierda.

Los textos religiosos (Sutras) pueden ser leídos por cualquiera, si se cumplen unas normas: lavarse las manos antes, sostenerlos con ambas manos y ponerlos sobre un lugar limpio.



Con el brazo derecho doblado con la palma de la mano vuelta hacia arriba significa "no tengáis miedo".

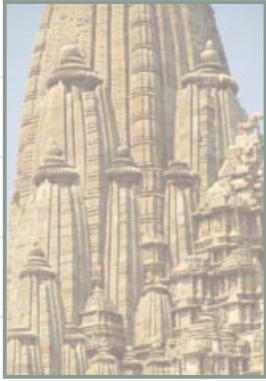
El centro de la vida está localizado detrás del ombligo de su inmenso abdomen.



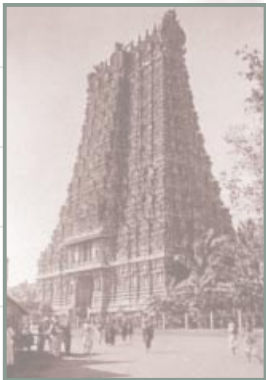
Máscara del dios Siva.

HINDUISMO

Es la más compleja de las grandes religiones. Está asociada estrechamente con el orden social (castas). Los hinduistas creen en muchos dioses, pero en una sola realidad subyacente y en que, cuando alguien muere, su alma se reencarna en sucesivos ciclos hasta convertirse en brahmán. Esta unión recibe el nombre de Nirvana. El símbolo sagrado de los hindúes es la palabra OM.



Templo en khajuraho.



Templo de Siva en Gopura.



Lectura de uno de los Vedas.



Celebración del festival de la primavera (Holi).



Preparativos para el festival de las luces de año nuevo (Divali).

HISTORIA

El hinduismo carece de fundador único. A los dioses que los hindúes veneraban se sumaron los de los pueblos arios que invadieron La India hacia el segundo milenio antes de Cristo.

Los libros fundamentales de los hindúes, en los que se recoge el saber religioso y humano, son los Vedas. Escritos hacia el 1400 antes de Cristo, contienen los secretos que los dioses revelaron a algunos brahmanes elegidos. Son himnos y cánticos, y el más importante es el Rigveda.

Además hay que destacar los textos épicos en los que se explican los grandes mitos (la epopeya Mahabharata, el Ramayana o los Purana).

ORGANIZACION SOCIAL

La evolución constante de la vida marca las costumbres de la sociedad hindú. Una de sus manifestaciones la hallamos en el agrupamiento social y religioso en las siguientes castas:

Brahmanes: Representa el poder religioso e intelectual. Tiene grandes privilegios e importantes obligaciones, como aprender y enseñar los libros vedas y orar tres veces al día.

Nobles guerreros: Compuesta por nobles, ricos... Se les exige fuerza corporal y la defensa de los débiles.

Comerciantes: Han de ser generosos y nobles.

Shudras: Es la casta más amplia. Está formada por 3.000 subcastas que agrupan a gran parte de la población. Se dedican a trabajos corporales.

Al margen de todos quedarían los **parias**.

TRADICIONES

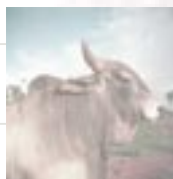
■ Rezan tres veces al día, con un cordón que les ciñe desde el hombro izquierdo hasta la cadera derecha.

■ Desde antes del nacimiento hay ciertas ceremonias religiosas, para proteger la vida del feto en el seno materno.

■ Al nacer el bebé la madre le pone en la boca una pequeña bola de arroz machacado.

■ A los cuatro años se le corta el pelo y éste se ofrece al dios familiar.

■ A los 11 años el padre pone un cordón sobre los hombros del hijo y le susurra una oración.



Los hinduistas consideran seres sagrados a todos los animales, especialmente a las vacas. Por ello, la mayoría son vegetarianos.



Benarés (Río Ganges)
Centro de peregrinación hinduista más importante.



El hinduismo surgió en La India hacia el 1750 a.C. Actualmente se ha extendido por gran parte del sureste de Asia.

DIOSES

Los dioses y diosas hindúes siempre aparecen en parejas, ya que creen que sólo lo masculino y lo femenino unidos pueden representar totalmente lo divino. Los más importantes son:

■ **Brahmán (1):** Realidad absoluta y divina. Es el señor de todas las criaturas.

■ **Visnú (2):** Es el dios del espacio. Controla el destino humano y conserva el Universo.

■ **Siva:** Es el dios del tiempo y también del bien y del mal.

■ **Sarasvati:** Es la diosa del saber, de las Artes y de la verdad.

■ **Indra:** Es el dios de la guerra. Está representado en la noche.

■ **Laksmi:** Diosa de la belleza, la salud y la fortuna.

■ **Kali:** Es la diosa de la muerte y madre de las guerras.

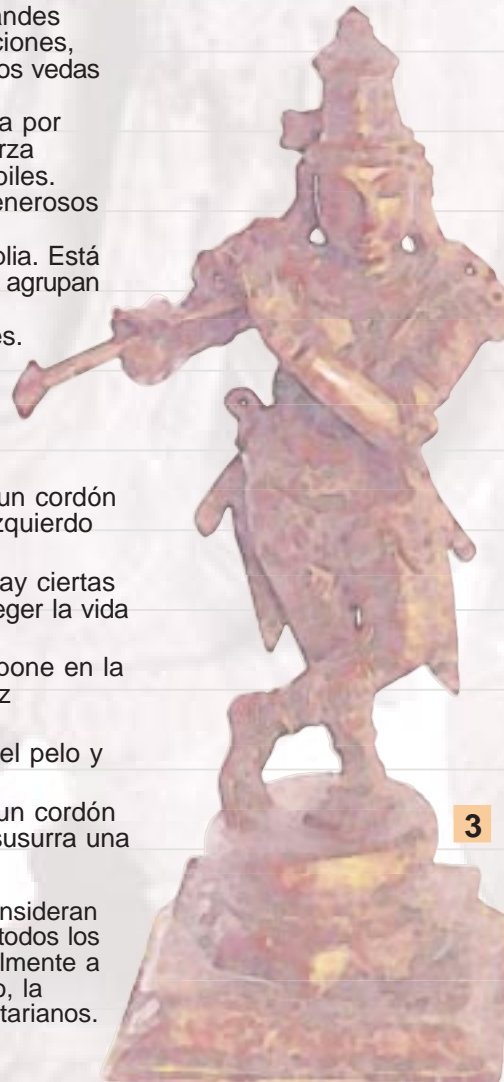
■ **Krisna (3):** Héroe y amante.



1



2



3

Escultura de Siva, Brahmán y Visnú.





ISLAMISMO

El Islam es la más moderna de las religiones mundiales, que sigue los principios revelados por Alá al profeta Mahoma. Aunque en los últimos siglos los países islámicos han experimentado una ligera modernización, siguen rigiendo las normas básicas de hace 1.500 años.

HISTORIA

La religión islámica cree en un único Dios, Alá, que reveló sus conocimientos al profeta Mahoma, al que consideraba el prototipo de hombre grato a Dios. Mahoma nació en La Meca en el año 570 y murió en el año 632. Vivió en una época de crisis religiosa, política, inmerso en una sociedad caótica, llena de pobreza y bandolerismo.

A los 43 años se le aparece el arcángel Gabriel que le revela que ha sido el escogido por Alá para predicar sus creencias por todo el mundo. Desde ese momento, comienza a predicar en La Meca y, al ser perseguido, emigra a la ciudad de Medina en el año 622. Ese éxodo se conoce con el nombre de Hégira, y es la fecha que marca el comienzo del calendario musulmán.

Tras la muerte de Mahoma, los que habían escuchado sus mensajes comenzaron a escribir de todo aquello de lo que se acordaban, y el secretario del profeta redactó los 114 capítulos, llamados suras, que componen el Corán.

Además del Corán, los musulmanes se rigen por otro texto sagrado: la Sunna, compuesta por los testimonios de compañeros de Mahoma que narran episodios de la vida del profeta.



Vista aérea de la mezquita de Jerusalén (1)



Jami Masjid



Mezquita de Mazar-i-Sharif



Miri-Arab Madrasa, Bukhara



Exterior de Yeni Cami



Nadir Divanbegi Madrasa

TRADICIONES

Como no hay sacramentos en el Islam, los niños y niñas son musulmanes desde su nacimiento, siempre que sus padres lo sean. Para aquéllos que no lo sean de nacimiento y quieran convertirse, es suficiente con que proclamen la confesión de fe en presencia de dos varones musulmanes.

En la religión islámica no existen sacerdotes, porque la relación con Alá es personal, sin intermediarios.

Cada año centenares de personas peregrinan a La Meca (1), donde, vestidos de blanco, realizan una serie de ritos y oraciones.

Ramadán

Todo musulmán debe cumplir al año el mes de Ramadán, que es el noveno mes del año lunar. Tanto los hombres como las mujeres deben dejar de comer, fumar, perfumarse o tener relaciones sexuales desde que sale el sol hasta el ocaso. Todas estas prohibiciones desaparecen al caer la noche. El final del Ramadán se conmemora con grandes fiestas.

Aunque el Islam reconoce la igualdad básica entre hombres y mujeres, en numerosos países musulmanes existen diferencias abismales entre ambos sexos.

Expansión del Islam



الله الله محمد رسول الله
Shahada

CELEBRACIONES

La principal característica es la sumisión total a Alá. La fe se expresa a través de cinco pilares:

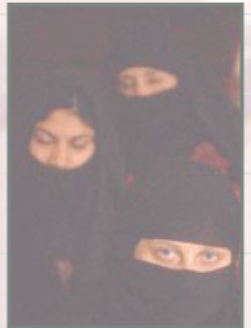
- Creer y confesar que Alá es Dios y Mahoma es su profeta.
- Cumplir el mes de Ramadán.
- Dar la limosna legal, una forma de solidaridad con los más pobres.
- Peregrinar a La Meca al menos una vez en la vida.
- Orar cinco veces al día (desde los 10 años), en dirección a La Meca. En las ciudades musulmanas, el muecín llama a la primera oración a los fieles con una serie de cantos una hora antes de que amanezca.

CURIOSIDADES

Los musulmanes tienen una serie de normas que afectan a la comida:

- La carne de cerdo está prohibida, al igual que aquellos animales no desangrados previamente.
- Está prohibido beber vino y bebidas alcohólicas.
- No se debe beber nada en vasijas de oro o plata.
- Hay que utilizar la mano derecha para comer y la izquierda para el aseo personal.
- No comer ajos o cebollas antes de ir a la mezquita.

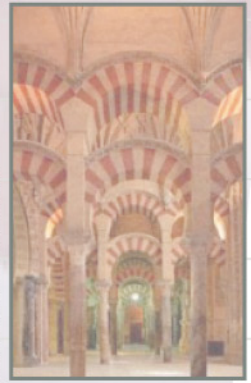
En cuanto a las vestiduras, hombres y mujeres deben cubrirse continuamente la cabeza, en señal de respeto a Alá. Las mujeres deben además llevar cubierto todo el cuerpo, desde la cabeza hasta los tobillos. En las corrientes islámicas más severas, las mujeres deben cubrirse también la cara, excepto dentro de su casa.



Musulmán en oración

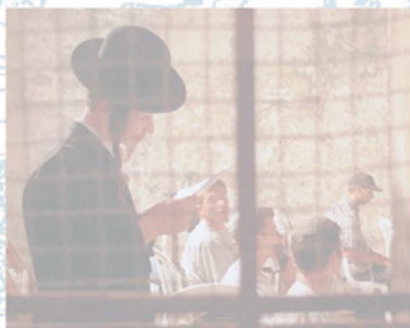
La gran mezquita de Córdoba

La Alhambra
(Fotos de abajo y fondo de página)
Construida por los califas nazaríes Ismael I, Yusuf I y Mohamed V, es uno de los tesoros nacionales que se puede visitar en Granada



JUDAISMO

Es una religión que reconoce la alianza del Dios Único (Yavhé) con el ser humano, al que ha creado e impuesto 613 mandamientos. Desde el año 70 d.C. el pueblo judío vive en diáspora, esparcido por el mundo. En España, en la Edad Media, se les obligó a vivir en barrios especiales, denominados "juderías", antes de que fueran expulsados por los Reyes Católicos. Hoy los judíos aspiran a vivir su fe y costumbres en Israel.



TRADICIONES

A los 13 años, los varones judíos se convierten en "hijos de la ley", adultos desde el punto de vista religioso. Ya son responsables del cumplimiento de los 613 mandamientos. Este acontecimiento se celebra con un ceremonia llamada "Bar Mitzwa".

Las niñas deben cumplir la ley desde los 12 años.

Los judíos siguen una serie de reglas que afectan a la alimentación, denominadas "Kashurt":

- No se puede comer carne de cerdo, animales de presa o crustáceos.
- No se pueden mezclar en una misma comida productos lácteos y productos elaborados con carne.
- No se puede utilizar la misma vajilla para estos dos tipos de alimentos.

Imagen de fondo: Detalle de *Jerusalem civitas sancta*. Grabado de Sebastian Münster, alrededor del 1550



HISTORIA

El fundador del judaísmo fue **Abrahán**, que significa "padre de muchos pueblos". Nació en la ciudad de Ur (Caldea), hacia el 1900 a.C., y murió a los 175 años.

Los judíos se guían por la **Biblia judía**, escrita bajo la inspiración de su Dios, Yavhé, y que se divide en:

- La Torá o la Ley, formada por los cinco primeros libros. Revela la santidad, justicia y bondad de Dios. Es la base de la ley judía que, junto a la ley oral, transmitida de generación en generación, han dado lugar a un escrito: la Mishná.
- La Mishná, que recoge las sentencias que se habían dado sobre la interpretación de la ley.
- Guemará, que trata de legislación, moral, costumbres, folclore, etc. Junto con la anterior forman el Talmud, del que hay dos versiones: el de Babilonia y el de Jerusalén.
- Profetas, libros históricos y proféticos.
- Los escritos, libros poéticos, narrativos y sapienciales.

Dos modos de vivir la fe

1.- Judaísmo ortodoxo: se obedecen al pie de la letra las leyes religiosas, incluso las más estrictas como no beber, conducir o pulsar un botón eléctrico el sábado (día de descanso judío).

2.- Judaísmo liberal: más abierto en su modo de entender y vivir su religión. Admiten que las mujeres sean rabinos.



Lugares sagrados

El templo por excelencia es el Templo de Jerusalén, del que solamente queda el Muro de las Lamentaciones. Por otro lado, las sinagogas son los lugares en los que se reúne la comunidad judía tres veces a la semana. Durante la oración, los varones deben llevar puesto el «kippah» (pequeño gorro) y el «tallith» (chal rectangular para cubrir los hombros). Allí se debaten cuestiones importantes para la comunidad y son centros de estudio.



Sinagoga del Tránsito, construida en Toledo en 1357.



MOISES

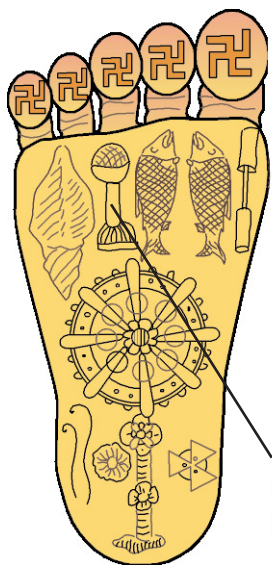
Moisés quiso llevar al pueblo judío, esclavos en Egipto, a su tierra prometida, Israel. Para ello, siguió las indicaciones de Dios, que le dio el poder de separar las aguas y que el pueblo judío las atravesara, cerrándose después de su paso, y anegando a los egipcios que intentaban capturarlos.

— (Recorrido)

BUDA



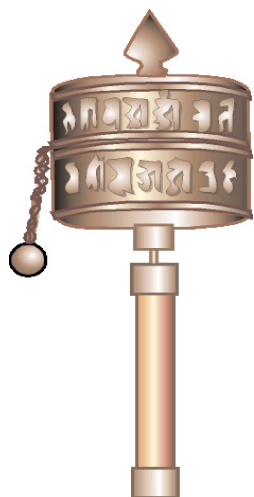
Con este nombre se conoce al fundador de la religión budista, Siddhartha Gautama (s. VI-V a.C.), un hombre que por su rebelión contra el radicalismo y el sistema de castas de la India también influyó decisivamente en el Hinduismo. Inclinado hacia la meditación y la reflexión, abandonó a su familia y su lujosa vida. Se dedicó a la predicación y en su primer sermón ya había establecido la esencia de su doctrina, en la que daba especial importancia a la disciplina monástica. Durante este proceso, Buda tuvo que enfrentarse a algunos problemas como la rivalidad de otros grupos o la ambición personal de algún familiar y discípulo. Sus enseñanzas determinaron un sistema filosófico y religioso que se interpreta según dos corrientes principales: la del Pequeño Vehículo y la del Gran Vehículo.



LA HUELLA

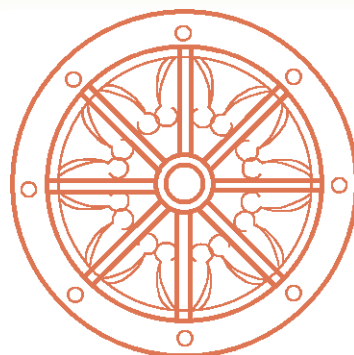
El pie de Buda está marcado con signos positivos. La maza simboliza la victoria contra la lujuria; la concha es la voz de Buda; el pez representa la liberación de toda limitación y la corona de Brahma significa la supremacía de Buda.

LA VASIJA CONTIENE LA SABIDURÍA



LA RUEDA DE LA LEY

En su primer sermón, Buda puso en movimiento la rueda de Dharma. También llamada rueda de la vida, representa las enseñanzas de Buda y describe la naturaleza cíclica de la vida. Los ocho radios simbolizan los distintos caminos que conducen hacia la iluminación.



LA VENERACIÓN DE BUDA

Los budistas expresan su fe recitando lo que se conoce como Los Tres Refugios. En el grupo del Gran Vehículo, los altares de los templos y las casas de los más devotos muestran representaciones de Buda. Sus ritos incluyen el rezo, los cantos y la ofrenda de frutas, flores e incienso.

RUEDAS PARA LA ORACIÓN

Para rezar, se utiliza una caja cilíndrica con oraciones escritas, que se hace girar sobre su eje. Este objeto se emplea sobre todo en la doctrina budista de los lamas, muy extendida en el Tíbet.

CRONOLOGÍA DEL BUDISMO

s. VI - V a.C.	Vida de Siddhartha Gautama: el Buda.
274 - 236 a.C.	Asoka se convierte al Budismo y durante su reinado se unifica la India.
67 - 217 d.C.	El Budismo se introduce en China.
150	Época del gran filósofo Mahayana: Nagarjuna.
430	La más antigua universidad budista en la India, Nalanda, empieza a funcionar.
520	Bodhidharma funda la escuela Zen en China.
522 - 888	El budismo se extiende hasta Japón, el Tíbet, Tailandia y Nepal.
1038 - 1122	Época de Milarepa, poeta, asceta y santo tibetano.
1409	Aparece la figura del Dalai Lama.
1832 - 1900	F. Max Müller introduce el Budismo en Occidente.
1862	El Dhammapada se traduce por primera vez a un idioma occidental.
1899	Se ordena en Birmania Gordon Douglas, primer monje occidental.
1956	Se conmemoran los 2.500 años del Budismo.
1959	El Dalai Lama se exilia en la India a causa de la represión china.
1966	Se cierran los centros budistas de China debido a la Revolución Cultural.



MUCHAS CABEZAS PARA MIRAR A TODAS PARTES
MIL BRAZOS CON ATRIBUTOS DE BUDA
FLOR SAGRADA DE LOTO

PERSONIFICACIONES DE BUDA

Las virtudes particulares de Buda se personifican en diferentes bodhisattvas, que se han convertido en objetos de devoción en Asia oriental.

MONJES Y EL DALAI-LAMA

Dentro del Budismo tibetano se distinguen los monjes (lamas) y el jefe espiritual (Dalai-Lama), considerado como el representante del Avalokitesvara, uno de los principales bodhisattvas de la corriente del Gran Vehículo.

LAS FUERZAS DEL YIN Y EL YANG

जीव वेद पैसा करनी दे पराजित (मनुष्य) । दुःख में पडा रहता है । जब और पराजय को छे यह लुभ से मोता है । — (महाभारत ३३)



La antigua filosofía china establece un principio supremo del universo, el tao, que se compone de dos fuerzas: el yin (movimiento) y el yang (pasividad).



HIGUERA
MARA SOBRE UN ELEFANTE
MARA Y SUS TROPAS DERROTADAS
RAYOS DE ILUMINACIÓN

LA ILUMINACIÓN

Según la tradición, a los 35 años, Buda estaba sentado bajo una higuera de agua, en plena meditación, cuando se acercó Mara, espíritu maligno, para distraerle. Buda consiguió resistir y experimentó la gran iluminación que le reveló el camino de la salvación.